



SORRIA SEU PATRIMÔNIO ESTÁ SEGURO

Projetos personalizados e equipamentos de última geração.

É assim que o Grupo Veper garante a segurança de sua empresa, sua casa, seu condomínio. Os projetos são desenvolvidos de acordo com o perfil de cada cliente.



ALARME MONITORADO



CIRCUITO FECHADO DE TV (CFTV)



RONDA ELETRÔNICA MONITORADA



CONTROLE DE ACESSO

Rua Omílio Monteiro Soares, 2677 | Fanny | Curitiba/PR
41 3247.8020 | veper@grupoveper.com.br | grupoveper.com.br



junho 2018 • ano 01 • Nº01

Revista

CISIE

Conselho Integrado de Segurança e Inteligência Empresarial
de Curitiba e Região Metropolitana

A HISTÓRIA do CISIE

CONSELHO NASCE DO INTERESSE COMUM
DAS EMPRESAS EM PROL DA SEGURANÇA



ANO 01 | Nº01 - JUNHO 2018



A SUA SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

Somos, hoje, uma das maiores empresas no setor de segurança e prestação de facilities do Paraná, com atuação em mais de 80 cidades. Nosso foco é na prestação de serviços, com qualidade, respeito e compromisso, com clientes e colaboradores. Somos autorizados e fiscalizados pela Polícia Federal.

Pode escolher:

- Projetos de Segurança Patrimonial
- Vigilância Patrimonial
- Segurança Pessoal
- Escolta Armada
- Rondas Motorizadas
- Instalação e Monitoramento de Equipamento de Segurança

- Portaria
- Recepção
- Apoio Administrativo
- Limpeza e Conservação
- Copeira
- Manutenção de Áreas Verdes
- Bombeiro Industrial



COMPROMISSO E VERDADE COM A SEGURANÇA DO ESTADO DO PARANÁ

Um grande passo para a segurança e a inteligência da nossa cidade.

É assim que deve ser encarada esta publicação, que chega às suas mãos no momento em que celebramos o primeiro ano de existência do CISIE - Conselho Integrado de Segurança e Inteligência de Curitiba e Região Metropolitana - e a primeira edição desta publicação, que nada mais é do que um investimento de tempo, trabalho e muita massa encefálica em prol do crescimento da consciência coletiva em torno do que é mais importante para todos nós da área de segurança: desenvolvimento, de métodos, gestão e parcerias.

Apesar de estarmos na história recente da segurança e inteligência, o CISIE nasceu com o objetivo de estar presente no futuro de Curitiba e Região Metropolitana como um apoiador, um parceiro da sociedade, dos gestores e líderes interessados em discutir, agir e melhorar a segurança, assim como dos órgãos públicos da nossa região. Somos mais que um conselho que reúne empresários, somos um grupo de interessados ativos, de pessoas que trabalham diariamente para a melhoria da segurança no nosso



Francisco Ribeiro
Presidente do CISIE

país, seja de forma direta ou indireta. Com esta revista conseguimos colocar no papel todas as nossas realizações até o momento, assim como apresentamos nosso trabalho e nossos objetivos com a criação deste Conselho. Esperamos que vocês aproveitem a leitura e nos ajudem nessa missão incessante de melhorar sempre.

EXPEDIENTE

- Coordenação de edição: Fernanda D'Amaral
- Edição: Joni Amorim, Francisco Ribeiro
- Redação e Revisão: Pedro Mantovani
- Fotos: Arquivo CISIE, banco de imagens gratuitas
- Capa e Diagramação: Deko Graciano



Conselho Integrado de Segurança e Inteligência Empresarial de Curitiba e Região Metropolitana

A revista CISIE é uma publicação do Conselho Integrado de Segurança e Inteligência Empresarial de Curitiba e Região Metropolitana. A divulgação, comercialização e cópia é proibida e só poderá ser feita mediante autorização.

ÍNDICE

CISIE 05
história e formação
do conselho



13 OPINIÕES

23 ENTREVISTAS

CINDACTA 33
foco absoluto
na segurança aérea



37 ARTIGO
Estatuto CISIE

COLUNA SOCIAL 41



45 UNIPACC
Responsabilidade social

A HISTÓRIA DO CISIE

O começo - perseverança e resiliência

Como toda boa iniciativa, que um dia vai render muitos e bons frutos, a criação do CISIE - Conselho Integrado de Segurança e Inteligência de Curitiba e Região Metropolitana - segue os passos de muitas outras: tudo começa na cabeça de um idealista, um visionário que, à custa de muita conversa e muita resiliência, na hora certa, encontra os ouvidos certos e promove as ações necessárias para levar a termo uma iniciativa que vai mudar os rumos da segurança privada e pública de Curitiba e Região Metropolitana.

Na verdade, pode-se afirmar que já está mudando, e a edição desta revista é a prova cabal de que teremos a história da segurança antes e depois do CISIE.



Francisco Ribeiro, mais conhecido como “Xiquinho”, hoje presidente do CISIE, fez praticamente toda a sua carreira na área de segurança, na Petrobras, mas sempre quis que as vitórias e as derrotas obtidas na sua área fossem compartilhadas, uma vez que todas as empresas desenvolvem suas próprias experiências e umas têm muito o que ensinar a outras e vice-versa.

É o que se pode chamar, nestes novos tempos, de transbordamento: a empresa “X” relata uma experiência bem sucedida que pode ser copiada e até incrementada pela empresa “Y” e que, ao mesmo tempo recebe subsídios da empresa “Z” e cria-se, assim o desejado ciclo virtuoso, onde todos saem ganhando. Esse pretende ser o *modus operandi* do CISIE.



Conselho Integrado de Segurança e Inteligência Empresarial
de Curitiba e Região Metropolitana

Grupo dos 7 - o embrião

Em 1997, ainda responsável pela área de segurança da Petrobras e na base de muita conversa, mas já com os objetivos em mente, Xiquinho logrou criar o Grupo dos 7, com profissionais da área de segurança da Petrobras, Bosch, Telepar, Copel, Renault e Caixa Econômica Federal. O grupo, que veio a ser o embrião do conselho, sobreviveu à base de muita conversa, pessoalmente, por telefone e foi se mantendo, mas sem muito progresso até 2014. E as ideias foram todas para a geladeira, mas não as intenções. Em fevereiro de 2017 Xiquinho assume a área de relacionamento do Grupo Veper, apresenta a proposta e o projeto de criação do conselho, que recebeu aprovação imediata por parte da diretoria e carta branca para efetivar sua criação.

Segundo palavras do diretor do Grupo Veper, Joni Amorim, a iniciativa de criação do conselho veio de encontro a dois dos principais objetivos do grupo: o compartilhamento de informações e o aperfeiçoamento na gestão de segurança, pública e privada. Os parâmetros para a criação do CISIE vieram do CCSJ - Centro Comunitário de Segurança de Joinville, entidade que existe há mais de 40 anos e acumula uma infinidade de experiências bem sucedidas. O CCSJ, inclusive, se tornou um dos maiores apoiadores à iniciativa e não poupou esforços para que o CISIE se tornasse realidade. Em 27 de abril, Xiquinho e Joni visitaram as instalações do CCSJ acompanhados de Edson Borges e Jair Marques. Na oportunidade foi feito o convite para o lançamento do CISIE em Curitiba que aconteceria em maio.



A partir daí empresas foram contatadas e 11 delas responderam positivamente à iniciativa. E, logo em seguida, desenvolveram e apresentaram o primeiro esboço do estatuto em um jantar no dia 5 de maio de 2017, validado no dia 23 do mesmo mês, com a participação de empresas ícones de nossa região. Uma das primeiras ações do CISIE foi atrair para a iniciativa os órgãos ligados à segurança pública, como secretarias de estado e municipal, bem como as Polícias Civil e Militar, bombeiros, ABIN, etc., que enxergaram na proposta uma excelente oportunidade de ampliar o espectro de atuação das forças de segurança em todas as áreas de atuação, mediante a união de “inteligências” das iniciativas privada e pública.

A História do CISIE - O COMEÇO - perseverança e resiliência

23^{ma} 05
2017 **Restaurante La Scuderia**

Almoço comemorativo do Clube dos 13, os mentores e executores dos primeiros passos do CISIE. Finalmente o objetivo comum havia saído do papel e começava a se tornar realidade.



26^{jun} 06
2017 **Renault do Brasil**

Primeira reunião aberta na Renault, com a presença de mais de 60 pessoas de grandes empresas, todas com atividades ligadas à área de segurança. Na oportunidade foi feita uma apresentação social da Renault, bem como o Estatuto do Conselho. Na sequência espaço livre para os presentes trocarem informações

18^{jul} 07
2017 **Infraero**

Nessa oportunidade a Infraero recepcionou os integrantes do conselho e demais convidados onde apresentou suas ações na área de segurança dos aeroportos. Em seguida o Coronel Péricles de Matos apresentou um novo conceito desenvolvido pela polícia militar, no sentido de envolver a comunidade nas questões de segurança, visando diminuir a criminalidade.



22^{ago} 08
2017 **New Holland**

Reunião na CNH Industrial (New Holland): casa cheia, com mais de 60 pessoas debatendo com os Coronéis Rui Vaz Barbosa e Luis de Marillac Monteiro o tema “Inteligência contra Inteligência.” No debate ficou clara a necessidade de troca de informações entre as empresas de uma forma mais dinâmica, mais ágil, principalmente porque as situações que se apresentam em uma empresa, são muito semelhantes às de outra empresa, com pequenas diferenças. Então, a experiência adquirida por uma, se torna de extrema importância para as outras, que podem aproveitar a expertise já desenvolvida e focar na prevenção de riscos.



15^{set} 09
2017 **Bosch**



O encontro, realizado nas dependências da Bosch tratou de temáticas muito relevantes. Sob o comando do professor doutor Antonio Celso Ribeiro Brasileiro, da Interisk, as mais de 100 pessoas presentes tiveram a oportunidade de conhecer mais acerca de Compliance e Gestão dos riscos de segurança com base na ISO 31.000. Além dos profissionais da área de segurança e de várias empresas, o evento contou com a presença de profissionais da Polícia Militar e da Abin - Agência Brasileira de Inteligência.

Um bom exemplo de integração entre segurança pública e privada se deu quando bandidos se refugiaram em uma área de preservação ambiental da Bosch, em fuga da polícia: a empresa colaborou, parando 2 turnos de trabalho, para que a polícia pudesse agir da maneira mais segura e mais eficaz possível. Essa atitude permitiu que os bandidos fossem detidos sem que nenhum funcionário da empresa sofresse qualquer dano físico. Após esse evento, o CISIE foi convidado pela direção da Bosch a fazer um estudo conjunto sobre o ocorrido nas dependências da empresa, no sentido de aperfeiçoar os procedimentos e desenvolver um plano de contingência a ser posto em prática sempre que necessário.

A integração público/privada, na prática



20 fev 2018

1º WORKSHOP CISIE

Primeiro workshop CISIE, focado na formação dos membros e dos conselheiros, com a participação de 27 pessoas. O objetivo era fazer uma avaliação sobre o conselho, bem como suas futuras ações. O workshop contou com apresentações da Defesa Civil, Abin, Polícia Militar e do coordenador do Consegs no Paraná. Entre os temas mais relevantes destacou-se a palestra do sr. Roberto Miranda, da Abin, que enfatizou a importância de não politizar o conselho, bem como controlar informações e evitar vazamentos. Outro destaque da tarde de trabalhos foi a palestra do sr. Amauri Vieira, coordenador da AV Consultoria, que discorreu sobre a importância da comunicação para comandar, controlar, coordenar e informar, com oportunidade e confiabilidade.



Comando Geral da Polícia Militar

17 out 2017

Mais uma reunião entre órgão da segurança pública e representantes da área da segurança privada - um dos grandes objetivos do CISIE é a constante troca de experiências. Na oportunidade os integrantes do Conselho e seus convidados foram recebidos pelas autoridades militares que explicaram de que maneira o CISIE poderia atuar, qual contribuição poderia ser dada para ajudar nessa pretendida interação com os órgãos públicos de segurança.

24 nov 2017

UNIPACC - O lado social do CISIE

Para fechar com chave de ouro promovemos um jantar beneficente de encerramento de final de ano, em prol da UNIPACC - União Paranaense de Apoio à Criança com Câncer, no salão social do Grupo Veper, onde conseguimos uma excelente adesão para a causa das crianças com câncer.



1ª Visita técnica no Cindacta II

20 mar 2018

Novamente com quórum elevado, os participantes assistiram uma palestra muito interessante do tenente Dionísio Moreira, que tratava da legislação que incide sobre os drones e sua regulamentação, e os participantes, com certeza, saíram dispostos a executar mudanças e adequações nas suas empresas. Após um longo debate e o necessário coffee break, o Coronel Cícero Barbosa dos Santos apresentou o trabalho realizado pelo Cindacta II no Controle de Tráfego Aéreo, responsável por quase metade do Espaço Aéreo do Brasil, com mais de 5.000 voos/dia. Além do Controle do Tráfego Aéreo, o grupo visitou a Central de Meteorologia e a Central da Defesa Civil.



DETRAN

15^{abr}
2018



A primeira reunião restrita do CISIE, foi realizada nas dependências do Detran, em Curitiba. Na oportunidade, além dos membros do conselho, participaram, como convidados, os gestores de segurança de diversas empresas de Curitiba e região metropolitana. A reunião começou com a Dra Alexandra Campos, controladora chefe da COIA, que fez uma apresentação do Detran. Em seguida foi concedida a palavra para todos discorrerem a respeito dos principais problemas enfrentados por suas empresas, na área de segurança. Para encerrar os trabalhos, um saboroso coffee break foi servido.

Consolidação do CISIE - Missão cumprida

Essas ações que o conselho propõe, não visam a quantidade de envolvidos, mas sim a qualidade do que é exposto, a troca real de inteligência estratégica e a confirmação dos objetivos e da missão do conselho, idealizadas e levadas a cabo por 12 cabeças pensantes que dispenderam muito tempo e muita massa cinzenta para elaborar e por em prática um estatuto forte, com bons princípios e características próprias, adequado à nossa realidade e preparado para trazer algum resultado factível para a sociedade e não para uma empresa de forma isolada. É bom salientar que todo o trabalho realizado pelos integrantes do CISIE é executado de forma voluntária, ou seja, não existe remuneração. Os integrantes do conselho também fazem questão de ressaltar que os objetivos têm sido cumpridos, sem permitir nenhum viés político ou comercial dentro do grupo, porque o CISIE é um canal exclusivo para a troca de informações, integração para a propagação da inteligência empresarial e, como consequência, mais segurança para as empresas e para a cidade como um todo.

As visitas técnicas são parte da programação de integração das áreas de segurança das empresas que fazem parte do CISIE, visando, sempre, o crescimento e o aperfeiçoamento de todos os envolvidos.

Para setembro deste ano, está prevista uma visita técnica na Itaipu Binacional.

15^{mai}
2018

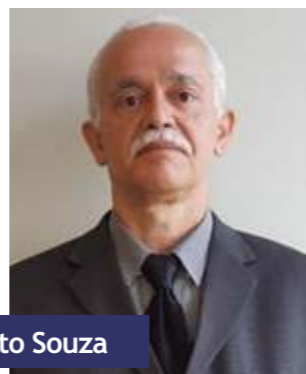
CSN

Mais uma visita em que os integrantes do CISIE e diversos convidados tiveram a oportunidade de conhecer as instalações de mais uma grande empresa: a Companhia Siderúrgica Nacional. Na oportunidade o grupo foi recepcionado pelo Gerente Geral de Operações, Helton Luciano Fogaça Weiss e pelo Gerente de Planejamento, Logística e Segurança, Fernando Sotto Torres, que fizeram uma breve apresentação da empresa. Em seguida foram debatidos assuntos relativos à segurança empresarial, de interesse de todos.

Ao final foi servido um coffee break.



“A prevenção sempre será a melhor medida e, no nosso caso, ela se dará através da integração público/privado, percebida pelas iniciativas do CISIE, como no 1º Workshop (WS) de 20/02/18. Nessa linha, a Gestão Participativa é uma ferramenta eficaz par minimizar os impactos do Roubo de Cargas (RCs), pirataria e delitos conexos, muito bem trabalhada no aludido encontro/WS, sob a batuta do ‘Xiquinho’. É um prazer fazer parte deste seletto grupo. Parabéns e contem conosco. Sempre!”



Rosano Augusto Souza

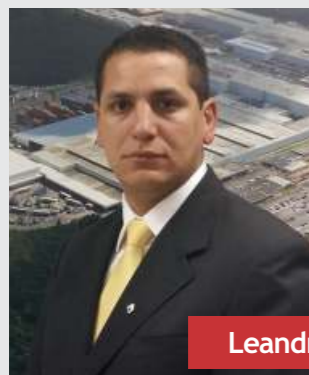
Conselheiro do CISIE

“CISIE: Este conselho tem um papel fundamental para melhoria da nossa sociedade. A união e troca de experiências entre empresas e instituições ligadas à segurança municipal, estadual e federal elevarão o nível de qualidade dos serviços prestados à comunidade. Neste pouco tempo em que participamos deste conselho já colhemos excelentes resultados na parceria com os órgãos de segurança pública. Já vemos uma integração e ajuda mútua nos temas ligados à segurança. Esperamos ter um conselho forte e atuante, ajudando a construir uma sociedade justa e correta.”



Athos Cristhian Vicente

Conselheiro do CISIE



Leandro Kaminski

“A criação do CISIE veio para preencher uma lacuna na cidade de Curitiba, contribuindo para o crescimento da Segurança Pública e Privada no Estado do Paraná, em um momento onde a criminalidade cresce de forma alarmante em todo o País. Sem dúvidas esse Conselho fará história em nossa área, jamais vista por todos.”

Vice presidente do CISIE



Fernando Nahorni

“O Conselho Integrado de Segurança e Inteligência Empresarial de Curitiba e Região Metropolitana (CISIE) nasceu para promover uma reaproximação entre as empresas-chave da região juntamente com as autoridades de segurança, municipal e estadual. Esse grupo vem promovendo debates e difundindo informações e conhecimentos muito relevantes, tanto para as empresas, quanto para as autoridades, e o resultado já está sendo percebido por todos e, muito em breve, esperamos que toda a comunidade possa ser beneficiada pela ações.”

Conselheiro do CISIE

“A criação do CISIE é uma realização, faz tempo que discutimos essa necessidade de interação, ampliação de conhecimento em conjunto com a Segurança Privada e Segurança Pública. Algumas tentativas foram iniciadas, porém não prosseguiram. Esta iniciativa precisa continuar, visto a relevância para o desenvolvimento do processo produtivo das empresas e em prol da sociedade. Agradeço a este grupo pelo foco e trabalho realizado neste primeiro ano de muitos que virão.”



Fernando Silvério Silva

1º secretário do CISIE

“Vejo o CISIE como uma ferramenta de networking, permitindo agilidade na troca de informações entre seus componentes. Destaco, ainda, a importância da palavra “inteligência” no nome do CISIE. Através das ações que vem desenvolvendo, seus membros poderão atuar em proveito do planejamento estratégico empresarial e do processo decisório empresarial, trabalhando na proteção do conhecimento sensível.”



Walmir Walmor

Conselheiro do CISIE



CENTRO DE TREINAMENTO

formando os melhores profissionais do mercado

Com instrutores altamente capacitados e credenciados pela Polícia Federal, a Personal Security, empresa do Grupo Veper, conta com uma estrutura de mais de 1.000 m², com estande de tiro e salas totalmente equipadas. A metodologia de ensino atende os mais exigentes padrões e é totalmente voltada para a realidade prática dos dias atuais, formando, assim, profissionais altamente capacitados.

Cursos: Formação de Vigilante Patrimonial, Escolta Armada, Transporte de Valores, Segurança Pessoal Privada e Curso de Portaria.



Rua Dr. Faivre, 1271 | Centro | Curitiba/PR | 41 3363-1000

OPINIÕES

“ Incorporar Inteligência na Integração entre grupos de segurança corporativa é uma virtude. Do embrião das reuniões e do desejo de fazer a diferença o CISIE se tornou realidade. Na maturação e das ações ao longo dos anos, pudemos mostrar à comunidade de segurança pública e privada a capacidade intelectual e de planejamento. Como conselheiro, posso garantir que não existe caminho de sucesso no anonimato. A frase do “juntos somos mais fortes” é a garantia de sucesso em qualquer projeto. Por óbvio teremos ainda muitas adversidades e muito a vencer. E já provamos que temos as condições adequadas. Sucesso a todos e que possamos deixar o legado que tanto esperamos.”

Jocimar Quadros

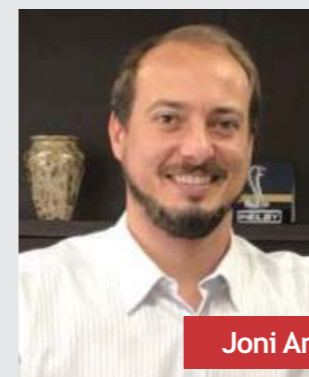
Conselheiro do CISIE



“ É inevitável pensar naquelas frases que, à primeira vista, parecem batidas, fora de uso, como “a união faz a força”, “juntos somos mais fortes”. Agora elas ganharam um significado mais do que especial porque o CISIE veio para integrar e ampliar as áreas de inteligência, tanto da área de segurança privada, como a de segurança pública. É uma satisfação enorme fazer parte dessa iniciativa que vai, com certeza, suplantiar nossos parâmetros na condução e na execução das políticas de segurança como um todo. E todos nós, só temos a ganhar.”

Joni Amorim

Conselheiro do CISIE



“ Sinto-me honrado e privilegiado em fazer parte do CISIE e poder contribuir com minha experiência profissional e pessoal. Não posso deixar de destacar as duas letras “I” que compõem a sigla do nosso grupo, porque simbolizam dois pilares fundamentais que o norteiam, I - integrado e I - Inteligência. O primeiro referindo-se justamente à UNIÃO que não é simplesmente uma união de pessoas, mas uma união de anseios, de desígnios, com muita SINERGIA. O segundo, por sua vez, é um parâmetro de como devemos atuar, ou seja, com metodologia, técnica, estratégia, planejamento e muita troca de experiências.

Antonio Molinari

Conselheiro do CISIE





Carlos Machado

Conselheiro do CISIE

“A história evidencia que o conhecimento, o discernimento e a ousadia, têm consolidado ao longo dos anos muitas vitórias! Com base nos mesmos pilares o CISIE, tem construído sua história de sucesso, bem como contribuído com o desenvolvimento humano e profissional no mundo de Segurança Corporativa. Com a aproximação das comunidades de Segurança Empresarial, Corporativa e Segurança Pública, o CISIE tem fortalecido dinâmicos laços sociais e regulamentares. Os executivos que fazem parte deste nobre Conselho, estão sempre dispostos a contribuir, compartilhar e multiplicar conhecimentos essenciais para a solução dos iminentes conflitos Corporativos. Tenho uma grande satisfação em fazer parte do time de Conselheiros CISIE onde tenho a grande oportunidade vivenciar experiências agregadoras nacionais e internacionais.”

“Entre a segurança privada e a segurança pública, não só pode haver integração, como deve. Essa certeza foi a mola mestra que nos incentivou a prestar todo o apoio à criação do CISIE. O Conselho pode atuar de forma extremamente assertiva no desenvolvimento dessa integração. Porque, de forma preventiva, estratégias e tecnologias da segurança privada podem contribuir com eficácia para a inibição de ações criminosas nas redondezas do local protegido. Com isso, teremos um menor índice de ocorrências e, desse modo, as instituições da segurança pública podem atuar de forma mais eficaz em locais que demandam mais atenção.”



José Aparício Gomes Pinto

2º Secretário do CISIE

“Ter opiniões é estar
vendido a si mesmo.
Não ter opiniões é existir.
Ter todas as opiniões
é ser poeta.”

Fernando Pessoa



Alterações legislativas: pontos positivos a favor dos empresários



Recentemente a promulgação de duas leis federais trouxe significativo avanço em favor dos empresários. A **Lei 13.429/17** trata da terceirização e autorizou a terceirização inclusive da atividade-fim da empresa, o que antes era vedado pela jurisprudência, ampliando assim o leque de atividades que podem ser terceirizadas, bem como a possibilidade de novos contratos de prestação de serviços com empresas especializadas, visando a redução de custos para a empresa Contratante. Claramente o objetivo do legislador com a **Lei n.º 13.429/17** foi o de criar novos postos de trabalho. Outra Lei que trouxe grande impacto favorável para as empresas é a **Lei 13.467/2017**, denominada “*Lei da Reforma Trabalhista*”, que, vigente desde o dia 11/11/2017, com certeza foi elaborada visando inibir os abusos que vinham sendo cometidos no âmbito da Justiça do Trabalho.

Alguns dos pontos positivos que podemos citar:

- A necessidade de prévia liquidação dos pedidos já na audiência inicial (**art. 840, § 1º da CLT**), fará com que as partes e advogados compareçam em audiência inicial já com uma real ideia dos riscos da ação, o que facilitará, a meu ver, a realização de acordos judiciais;
- A fixação de honorários de sucumbência na Justiça do Trabalho (**art. 791-A**) entre o mínimo de 5% e máximo de 15%, com a possibilidade de sucumbência recíproca em relação aos pedidos formulados e não deferidos pelo Juízo (**§ 3º do art. 791-A**), o que inibe a realização de pedidos sem fundamento, sendo que restou extinta na Justiça do Trabalho a denominada “*aventura jurídica*”;
- A permissão para a rescisão do contrato de trabalho de comum acordo com o empregado, o que acaba com acordos ilegais que, na prática, eram realizados pelas empresas. Nessa nova modalidade o empregado que deseja sair da empresa busca o empregador e, com a anuência deste, tem direito a 50% do valor do aviso prévio (se indenizado), íntegra das demais verbas rescisórias e 80% do saldo do FGTS, sendo que a multa do FGTS cai pela metade (20%). Importante frisar ainda que o empregado não terá direito a seguro-desemprego (**art. 484-A da CLT**);
- Permissão para a negociação coletiva, tendo sido ampliadas as matérias que podem ser objeto de negociação, que passam inclusive a ter prevalência sobre a lei (**art. 611-A**), o que permite que o Sindicato Patronal e /ou as empresas firmem negociações com o Sindicato obreiro de acordo com a realidade de cada categoria profissional, sendo a ideia de prevalecer o “*acordado sobre o legislado*”. Um exemplo prático é a estipulação por meio de CCT de redução do tempo de intervalo intrajornada de 1h para 30 minutos;
- Fim da necessidade de homologação das rescisões contratuais junto aos Sindicatos obreiros, em razão da revogação do **§ 1º do art. 477 da CLT**, o que implica em menos burocracia e redução de custos para as empresas.

Não visando exaurir a matéria, nos despedimos com o pensamento de que essas recentes alterações legislativas andaram bem no intuito de ajudar os empresários a prosperar, visando assim a necessária retomada do crescimento econômico de nosso País. Deve-se aproveitar essa oportunidade!

Por **Márcio G. Godoy**
Advogado, Gerente Jurídico na empresa Veper Serviços de Vigilância Ltda e Pós-graduando em Direito e Processo do Trabalho e Direito Previdenciário - Ematra/PR.

SEGURANÇA PRIVADA NO PAÍS.

A insegurança que assola nosso País, mais especificamente o Brasil do século XXI, é tema corrente no seio de nossa sociedade. A escalada da violência é uma constante que pode ser facilmente percebida pelas divulgações diárias através dos meios de comunicação. Até mesmo os Shoppings, até pouco tempo considerados locais seguros para compras e lazer, tornaram-se alvos de meliantes. O estado, que tem por delegação constitucional o dever de proteger o cidadão, por sua vez tem se demonstrado incapaz de implementar medidas capazes de mudar o curso dessa realidade. Para contribuir com esse delicado quadro, em alguns estados os investimentos em segurança têm se mantido estagnados ou mesmo reduzidos com o passar do tempo. Por sua vez, a segurança privada, cada vez mais vem aumentando sua participação no mercado global da segurança. Seus serviços, que são pagos, têm sido prestados de forma satisfatória, e o número de empresas especializadas em segurança e vigilância, autorizadas pela Polícia Federal no Estado do Paraná soma mais de 150, e a nível de Brasil são mais de 3.000. Tanto a nível de país, quanto de estado, a participação da segurança privada supera a pública no que se refere a efetivo de homens, armamento e veículos.

Dessa forma podemos entender que a segurança privada deve ser compreendida como uma extensão, uma parceira da segurança pública e não uma concorrente, que delegada através de legislação específica, cumpre normas estabelecidas pelo poder público, assim, pode ser grande parceira da segurança pública na contribuição com a redução da criminalidade que atormenta nossa sociedade.



Danilo Valentin Tonetti
Diretor da Valentin Consultoria

Da Regulamentação

A segurança privada, compreendida como a prestação de segurança não-estatal, tornou-se obrigatória para o sistema financeiro, no final dos anos 1960 e início dos anos de 1970, durante o período da Ditadura Militar, quando as forças de segurança pública estavam direcionadas em combater e reprimir os opositores do regime, e já não podiam mais proporcionar a chamada segurança patrimonial, em particular aos bancos, que naquela época passaram a sofrer assaltos de grupos de esquerda que buscavam fontes para financiar a luta que desenvolviam de contestação à ditadura militar.

Diante desse quadro, o Governo Federal, com o intuito de combater a “onda” de roubos, editou o Decreto-Lei nº. 1.034, de 21 de outubro de 1969. Dessa forma começaram as suas atividades, as primeiras empresas de segurança privada dotadas de organização empresarial e com o objetivo de exercer de forma eficiente a vigilância patrimonial dos estabelecimentos financeiros.

Na atualidade a segurança privada, que é complementar à segurança pública, é regulamentada, controlada e fiscalizada pela Polícia Federal, nos termos da Lei 7.102/83, do Decreto 89.058/83, e da Portaria 3.233/12-DG/DPF.

Das Empresas Especializadas

A prestação de serviços de segurança privada, conforme ordenamento jurídico, dar-se-á, tão somente através de empresas especializadas em segurança e vigilância, autorizadas pelo poder público, através da Polícia Federal. Assim, as empresas que prestarem serviços dessa natureza, sem autorização do poder público, são classificadas como empresas “clandestinas”, sujeitas às penalidades da lei.

Para serem autorizadas as empresas de segurança privadas, cuja propriedade e administração são vedadas a estrangeiros, devem cumprir requisitos junto ao Departamento de Polícia Federal, órgão regulador e fiscalizador, podendo citar, entre outros:

- 1 - Capital social integralizado de 100.000 UFIRS, comprovado através de IR;
- 2 - Os sócios não podem ter sofrido condenação criminal;
- 3 - A empresa deve possuir instalações físicas adequadas e aprovadas pela PF;
- 4 - Contratar e manter sob contrato no mínimo 15 vigilantes;
- 5 - Contratar seguro de vida coletivo.

As empresas especializadas poderão exercer as seguintes atividades de segurança privada:

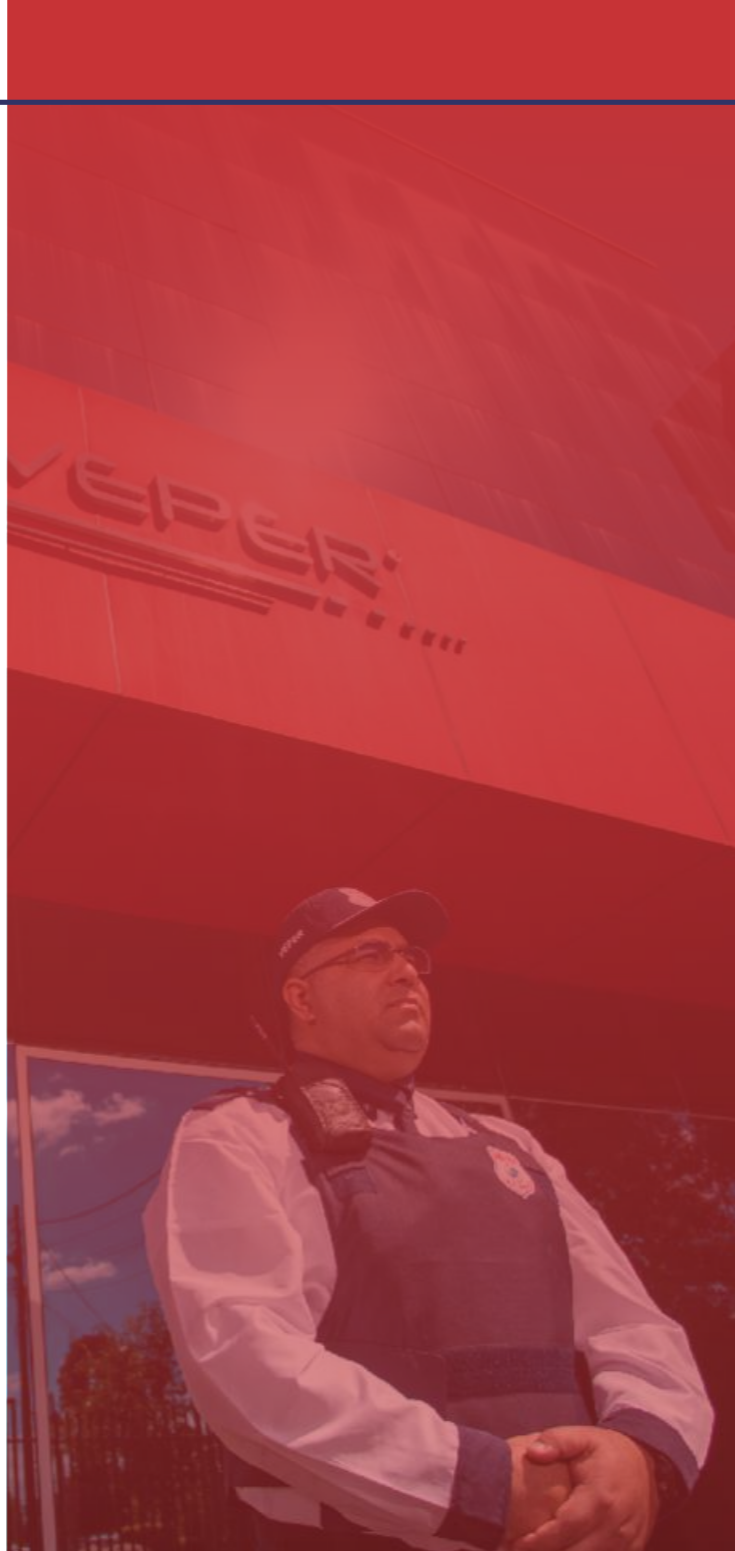
- 1 - Vigilância patrimonial - atividade exercida no interior dos estabelecimentos públicos e/ou privados, e eventos sociais;
- 2 - Transporte de Valores - compreende o transporte de numerário, bens e valores;
- 3 - Escolta armada - garantir a segurança de qualquer tipo de carga; e
- 4 - Segurança Pessoal (VIP) - garantir a incolumidade física de pessoas.

Dos Vigilantes.

Para o exercício das atividades de segurança privada, os vigilantes devem cumprir requisitos, como:

- I - Ser brasileiro, nato ou naturalizado;
- II - Ter idade mínima de 21 (vinte e um) anos;
- III - Ter instrução correspondente à quarta série do ensino fundamental;
- IV - Ter sido aprovado em curso de formação de vigilante, realizado por empresa de curso de formação devidamente autorizada;
- V - Ter sido aprovado em exames de saúde e de aptidão psicológica;
- VI - Ter idoneidade comprovada mediante a apresentação de antecedentes criminais, sem registros de indiciamento em inquérito policial, de estar sendo processado criminalmente ou ter sido condenado em processo criminal;
- VII - Estar quite com as obrigações eleitorais e militares.

É importante salientar que a cada dois anos os vigilantes devem reciclar o curso, conforme atividade exercida, ocasião em que devem comprovar a inexistência de condenação criminal, e passar por uma avaliação médica e psicológica.



Da contratação de empresa especializada em Segurança Privada.

Na contratação de empresa especializada devem ser adotados alguns cuidados, podendo citar:

Da legalidade da empresa:

- I - Contratar somente empresas autorizadas pela Polícia Federal;
- II - Exigir a apresentação de alvará autorizativo, expedido pela Polícia Federal, dentro do prazo de vigência, publicado no Diário Oficial da União;
- III - Não aceitar outros documentos, do tipo “declaração”, que não tenham sido publicados no DOU;
- IV - Exigir a apresentação dos certificados de formação/reciclagem dos vigilantes, homologados pela Polícia Federal, dentro do prazo de vigência;
- V - Exigir a apresentação das CNV's (carteira nacional de vigilante), dos vigilantes, dentro do prazo de vigência;
- VI - Exigir a apresentação de certidões criminais dos vigilantes como prova de que não possuem antecedentes criminais registrados;
- VII - Exigir que os vigilantes utilizem uniforme devidamente caracterizado, com a logomarca e o nome da empresa contratada;
- VIII - Quando o posto de serviço for armado, exigir cópia autenticada do registro da arma dentro do prazo de vigência;
- IX - A arma deverá ser de propriedade da empresa, jamais do vigilante.

Da eficácia da empresa

- I. Verifique a sua localização;
- II. Conheça suas instalações;

- III - Saiba há quantos anos está no mercado trabalhando com autorização da Polícia Federal;
- IV - Busque informações junto a outros clientes para saber da qualidade dos serviços prestados, do grau de satisfação do atendimento, e se indicaria sua contratação;
- V - Exigir a apresentação de Atestados de Capacidade Técnica, emitidos por outras empresas que não sejam do mesmo grupo empresarial;
- VI - Exigir a apresentação de certidões negativas do INSS, FGTS, Impostos Municipais e Federais.

Do pós-venda

Após celebrado o contrato de prestação de serviços, a empresa contratante dos serviços tem o direito de exigir, mensalmente, a apresentação dos documentos:

- I - Cópias das guias de recolhimento do INSS e do FGTS dos vigilantes;
- II - Certidões negativas de débitos junto ao INSS, FGTS e Receita Federal;
- III - Cópias dos holerites e comprovantes dos pagamentos dos vigilantes;
- IV - Cópias dos recibos referentes à entrega de vale-alimentação e transporte;
- V - Comprovante de contratação de apólice de seguro em grupo.

A busca da inteligência na área da segurança - Seja bem-vindo CISIE

Inteligência é a busca de conhecimento para a tomada de decisão. E, na área da segurança, quanto maior a amplitude do conhecimento, menor a probabilidade de erros. Essa premissa serviu de base para a edificação do CISIE, que tem como palavra de ordem e mantra de seus associados, uma só preocupação: SEGURANÇA! E como balizar as ações de um Conselho que visa a união da segurança pública e da privada, em direção à eficácia? Devemos começar pelo tipo penal de maior incidência. Toda ação deve ser baseada em estatística; os números são os melhores indicadores das áreas que estão mais necessitadas. Na sequência, a inteligência deve apontar quem são os protagonistas do(s) crime(s) e o que deve ser feito para contê-los. Uma vez sob controle (no total ou parcialmente), passa-se para o segundo tipo penal em incidência e assim por diante. O CISIE foi concebido para atuar com inteligência e contribuição corporativa, ou seja, são vários segmentos que vão participar, se doar para a busca de um resultado satisfatório que influencie todo mundo, que as pessoas sintam que os índices de violência e crime estão diminuindo, inclusive o cidadão comum. E, atuando de forma integrada, com todos os seus segmentos focados nas soluções que podem ser desenvolvidas e postas em prática, criamos um ciclo virtuoso que vai colaborar extremamente para a diminuição dos índices criminais em nossa Curitiba. Podemos resumir a atuação do CISIE em: identificação do problema, as soluções, o custo dessas soluções, a busca dos recursos financeiros, a colocação em prática e o



Coronel Nerino

Comandante do policiamento da Capital

feedback, para pautar novas ações em outros segmentos do crime. Se o CISIE colaborar com ações que resultem em aumento da segurança, Curitiba vai caminhar a passos firmes para se tornar uma cidade mais segura. A gestão compartilhada altera e melhora, porque não fica somente nos ombros dos agentes públicos a resolução dos problemas ligados à segurança. Até porque a constituição é clara: "é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos". Para finalizar o CISIE pode e deve, em todos os campos de atuação em segurança pública e privada, ser um aglutinador de parceiros e esforços.

Como o Cisie pode contribuir para a inteligência em segurança do Paraná?

O CISIE pode colaborar com a troca de informações, com a formação de pessoas e isso já é um grande auxílio para o estado. Se comparar com o Rio de Janeiro, por exemplo, lá não há essa troca de informações entre segurança pública e privada, o que poderia ajudar e muito no caso deles. Então eu tenho certeza de que, compartilhando informações, o CISIE se torna uma grande arma contra o crime, pois ele será uma arma da inteligência, ou seja, da interpretação das informações, das coletas das análises, e esse fato tem uma importância estratégica para o Estado do Paraná.

Qual a importância de uma iniciativa como o CISIE para as empresas e para a sociedade?

Para as empresas e a sociedade é pular na frente, é ter a visão da antecipação porque a inteligência, se rodar e funcionar direito, como o CISIE deve funcionar, você passa a enxergar o que vai acontecer na frente. Então a sociedade e as empresas passam a olhar alguns meses, anos na frente, em termos de marginalidade, criminalidade, e o conselho passa a construir cenários e, com isso, passa a ter a perspectiva de estar coordenando e se prevenindo contra futuros crimes.

Qual a importância do conselho na área da gestão de risco?

É fantástica, muito boa, grande e eficaz, porque a gestão de risco é uma disciplina que hoje está se firmando no mercado. Já tem empresas colocando a gestão de risco no nível estratégico, integrada com a inteligência. A empresa que não fizer isso, vai ficar para trás.



Antônio Celso Ribeiro Brasileiro

Presidente da Brasiliano INTERISK.

Como o CISIE pode colaborar para incutir no empresário a necessidade de ter um setor de inteligência estratégica da segurança?

O CISIE tem que trabalhar de forma a sensibilizar o empresariado; esse é o ponto fundamental: o CISIE mostrar todo o processo de inteligência, promover uma verdadeira "catequese", o CISIE tem que "evangelizar" o empresariado.

Hoje, se você não casar inteligência e risco você não progride, porque as empresas têm que saber quais são os riscos que podem impactar negativamente a sua estratégia e antecipar ações para que tais riscos não se tornem realidade

Então o setor de inteligência estratégica das empresas, vai ser a grande ferramenta para que os empresários, na maioria das vezes, tomem decisões corretas, que beneficiem suas empresas.

COMPLIANCE

Os Programas de Compliance cumprem seu papel?

É cada dia mais difícil encontrar empresas que não tenham algum tipo de iniciativa para a criação de um Programa de Compliance. A necessidade de sua implantação parece ser uma questão superada não apenas pelos profissionais da área, mas por gestores e executivos em geral.

Ainda que com diferentes graus de maturidade, os Códigos de Conduta, Políticas de Integridade, Canais de Denúncia e Comitês de Ética vieram para ficar e já estão difundidos no universo corporativo. Mas os Programas de Compliance, especialmente aqueles implantados no Brasil a partir da Lei Anticorrupção, Regulamentações e Certificações, cumprem de fato seu papel?

Para responder a esta pergunta, devemos olhar para a estrutura destes programas e avaliá-los sob dois aspectos principais, de acordo com Dionísio Borges, Diretor da empresa Canal de Ouvidoria: seu grau de customização e a efetividade dos instrumentos que os compõem.

A customização de um Programa de Compliance deve ser avaliada, pois está diretamente ligada à capacidade da empresa de compreender os riscos a que está exposta e de desenvolver as ferramentas adequadas para mitigá-los. E a efetividade, por uma razão muito simples: de nada adianta a empresa compreender os riscos, possuir as ferramentas adequadas, mas não obter os resultados necessários, diante da necessidade de estabelecer altos padrões de conduta ética aderentes às novas regras.

Não basta, portanto, uma solução de prateleira. Em primeiro lugar os programas devem realmente ser customizados. E isso significa que os profissionais de Compliance devem sair de suas salas, se não pessoalmente por meio de suas equipes ou prestadores de serviço para entender se isso ocorre na prática.



Dionísio Borges

Diretor da empresa
Canal de Ouvidoria

Os Programas de Compliance cumprem seu papel?

“As equipes de Compliance devem realizar avaliações em campo, interagir com os profissionais que conduzem processos sensíveis no seu dia a dia e entender como criar controles eficazes que possam trazer segurança e a rastreabilidade necessária para a empresa, sem engessar a operação” alerta Borges.

Segundo o profissional, que tem apoiado organizações de diferentes segmentos a estruturarem suas iniciativas de Compliance, “um programa como esses precisa fazer sentido para todos aqueles que participam dele. Os controles precisam ser funcionais e devem ser facilmente compreendidos por aqueles que irão utilizá-los na prática, sendo mantidos como parte da rotina.”

Quando se fala em efetividade, as empresas precisam ter um processo estruturado para esta avaliação. “É essencial testar políticas, procedimentos internos e controles, por exemplo, mas não apenas isso. Todas as operações sensíveis da empresa e iniciativas conduzidas pela “área de Compliance devem ser testadas”, complementa o especialista.

Isso significa que as empresas devem ter cuidado na coleta de informações e utilizar metodologia que preserve a sua integridade e de seus dados. A partir do tratamento, análise e cruzamento de um grande volume de dados é possível identificar pontos de atenção para a realização de testes mais específicos com objetivo de garantir a sua aderência. E isso deve ser feito periodicamente, buscando sempre a melhoria do Programa de Compliance, seus controles e sua efetividade. “A partir do cuidado com estes dois aspectos fundamentais, customização e efetividade, é possível construir um Programa de Compliance capaz de munir gestores e executivos com informações estratégicas e cumprir seu papel trazendo mais segurança, preservando a integridade do negócio e seus preceitos éticos”, finaliza o profissional.

Joinville - O Exemplo que vem de Santa Catarina

O CCSJ - CENTRO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA DE JOINVILLE, é uma instituição sem fins lucrativos e é formado por um grupo de voluntários que luta pelo bem comum da sociedade, tornando as vidas das pessoas mais seguras. Somos todos voluntários, gestores de segurança e membros das forças de segurança pública.

A história do CCSJ, que está comemorando 40 anos de atividades, teve início em junho de 1977, quando a cidade enfrentava uma onda de incêndios criminosos, principalmente aos domingos, quando o JEC - Joinville Esporte Clube, entrava em campo, para participar de mais uma partida de futebol no campeonato brasileiro da série "A", quando se avistava uma grande formação de fumaça e era anunciado, no estádio, que mais uma empresa era vítima desta onda de incêndios.

Com a preocupação e o caos que abalava a cidade, um grupo de amigos e gestores de segurança, oriundos de empresas locais como TUPY, TIGRE e CONSUL, resolveu se reunir para a troca de informações e implantação de um plano de auxílio mútuo, caso algumas destas empresas também fossem alvo destes criminosos.

Com o passar do tempo, outras empresas foram



Edson Nascimento Borges

Coordenador CCSJ

se juntando ao grupo e, ao mesmo tempo, foram sendo convidados os órgãos de segurança pública a níveis municipal, estadual e federal, bem como os bombeiros e a defesa civil.

Atualmente, participam do grupo mais de 50 integrantes, todos com o mesmo objetivo: o fortalecimento da segurança, tanto no âmbito empresarial como no âmbito da segurança pública.

Buscamos, em parcerias com entidades e empresas de grande porte, a realização de visitas técnicas e palestras, impulsionando desta forma um melhor aprimoramento técnico a seus participantes.

A partir dessa experiência outros grupos foram formados, como o Centro Comunitário de Jaraguá do Sul, Centro Comunitário de Blumenau e agora, o CISIE de Curitiba.

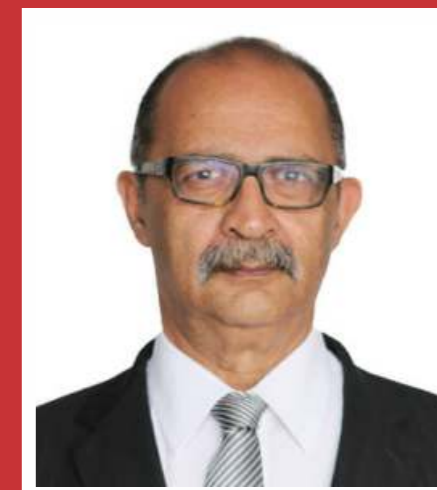
Células De Inteligência - A base para os programas de segurança empresarial

Roberto Miranda é superintendente da Abin/PR e seu tempo de atuação na agência já ultrapassa os 35 anos. É um dos maiores entusiastas da formação do Conselho e esteve envolvido no projeto desde o começo. Considerado profissional de primeira linha em inteligência, foi sua a iniciativa de procurar o CCSJ, de Joinville, para servir de espelho ao CISIE.

1 - Qual a importância do CISIE na área de Segurança?

Sob a visão da Inteligência de Estado, a proposta integradora do CISIE teria a função de - a partir da troca de experiências dos membros deste Conselho - propor iniciativas de caráter estratégico para o setor de segurança privada, o que teria reflexos para a Segurança Pública. Ao desenvolver planos de ações no setor, a entidade traçaria recomendações e as empresas-membro implementariam medidas que elevariam a capacidade de executar as atividades de segurança privada com maiores garantias de sucesso e redução de riscos de falhas.

O CISIE serviria ainda como um colaborador efetivo dos órgãos de Segurança Pública e Inteligência. Os dados e informações oportunas subsidiariam a produção de conhecimentos de Inteligência para a Segurança Pública do Estado.



Roberto Miranda

Superintendente da Abin/PR

2 - Qual seria a função de uma Célula de Inteligência nas empresas privadas?

Uma Célula, ou Núcleo de Inteligência nas empresas desse segmento, serviria de instrumento para obtenção e análise de informações que subsidiariam a elaboração dos planos estratégicos e instituição de programas de proteção da atividade de segurança empresarial. Por meio de monitoramento contínuo e outras ferramentas, o Núcleo de Inteligência desenvolveria métodos para obter informações oportunas sobre a eficiência da atuação da empresa. Uma vez analisadas as diversas situações e eventos detectados, o Núcleo elaboraria planos para reduzir as vulnerabilidades e riscos de falhas nas atividades que são próprias da área de segurança empresarial.

Os desafios de uma nação

O mundo de hoje se apresenta de uma forma complexa e desafiadora, totalmente distinta das realidades vividas pelas gerações mais velhas. A aceleração enfrentada, fruto da constante evolução da Revolução Científica, provoca instabilidade, competitividade e obriga a uma constante vigilância por parte de todas as nações, mesmo aquelas cujo grau de desenvolvimento é imenso. A tecnologia dita a regra e a velocidade com que informações são disseminadas faz o novo envelhecer em um piscar de olhos. Dessa forma, podemos dizer que não existem mais mares tranquilos. Os conflitos se sucedem, sendo mais comum aqueles que opõem organizações contra estados, em um modelo distinto do que era pensado pelos estrategistas. Cada canto deste planeta está em disputa e as ameaças permeiam a todos os países. Nossa América do Sul ainda busca se encontrar, tentando romper a lógica de periferia e querendo seu lugar nesse grande imbróglio. Ainda somos exportadores de matéria prima, com uma diminuta produção de itens com valor agregado. Por outro lado, por aqui permanecem enraizados dogmas coloniais, fruto da guerra fria, onde gente continua parada no século passado, a defender ideias que não deram certo em lugar nenhum.

E o Brasil? Este colosso de dimensões continentais, mas que parece não querer deixar de ser o eterno país do futuro. Estamos atolados em uma crise terrível - política, econômica e psicossocial -. O Estado está quebrado, desacreditado e destruindo a credibilidade das instituições democráticas. Fomos massacrados pela incompetência das lideranças políticas, pela ineficiência da gestão pública e pelo câncer da corrupção compulsiva. Um cartel de políticos ladrões, empresários, sindicatos e servidores relapsos, que vivem às custas do Estado.

Onde está a solução para todo esse dilema? Bem, ela passa, sem sombra de dúvida, pelo fortalecimento dos valores maiores da nacionalidade, pela reunião de gente cujo único compromisso seja com o progresso da Nação e pela construção de um projeto de País. Precisamos de uma Reforma Política, uma Reforma Tributária, uma Reforma Fiscal, um encontro com o Federalismo, ver as exportações como fonte de renda, um novo padrão de governança, um enxugamento da máquina estatal. O grande objetivo é recuperar a cidadania, a credibilidade das instituições, o respeito à lei e à ordem, a fé na Democracia e na liberdade. Não basta apenas afastar os maus, o Brasil precisa ter seu encontro com o destino e isso depende unicamente de nós brasileiros. Que honra, dever e pátria passem a guiar todas as nossas ações.



General Mourão

Jantar beneficente em prol do UNIPACC

Para arrecadar fundos para a UNIPACC, Joni Amorim, diretor do Grupo Veper, exerceu seu lado chef de cuisine e preparou uma Paella para mais de 100 convidados, entre eles autoridades e empresários de Curitiba e Região Metropolitana, na semana seguinte foi dia de entregar os mais de R\$ 6.000,00 arrecadados em doações. Em um jantar festivo de final de ano, o CISIE recebeu integrantes da diretoria do Grupo Veper, da diretoria da UNIPACC e autoridades para efetuar a entrega solene do valor arrecadado e que foi aplicado nas ações de apoio às crianças com câncer.



Existe vida inteligente na Segurança

Este texto não é para neófitos. É para aqueles que já militam na segurança pública ou privada há mais de 30 anos. Observamos as ações na área de segurança pública, decorrentes das políticas públicas de cada governo e as iniciativas na segurança privada ocasionadas pelas pressões de mercado, negociações classistas e mudanças de lei. Tanto na segurança privada quanto na pública, o que resta para o usuário final é uma profunda sensação de insegurança e frustração. O carioca que o diga, em dias de intervenção federal! Sou obrigado a reconhecer que existem bolsões de excelência. Vemos unidades da federação que conseguem manter seus índices criminais estáveis e, em até alguns nichos, reduzi-las. Vemos algumas empresas destacarem-se pela excelência na qualidade de serviços prestados, e outras nascerem e morrerem por completa incompetência de seus gestores. Neste cenário tão complexo, resumido à sua essência, iniciativas que procuram promover uma interface entre as esferas pública e privada da atividade de segurança são raras, e também inócuas em sua maioria. Porém, os bons timoneiros não são formados em águas calmas. São as tempestades que forjam os bons pilotos. Nesta esteira, homens de negócio, de boa vontade resolvem unir-se e estreitar relacionamentos profissionais com foco na inteligência corporativa voltada para a área de segurança pública e privada. Tendo como suporte a experiência bem sucedida no Estado de Santa Catarina, pautaram suas ações pelo fim não lucrativo, distanciamento político e



Péricles de Matos - Cel QOPM
Comandante do policiamento da Capital

intercâmbio de inteligência. O resultado final esperado é proporcionar a vantagem competitiva decorrente da inteligência aos agentes públicos e privados, quando associados. Mas, como escritor, preciso colocar algumas cores pessoais neste quadro. Toda iniciativa de ação deve ser observada em três aspectos basilares: seus objetivos gerais e específicos, sua motivação original e as pessoas do backstage. Quanto aos objetivos do CISIE, o leitor pode conhecê-los com mais profundidade no estatuto do conselho. Em relação à motivação para a criação, o CISIE nasce bafejado pelos mais nobres valores de moralidade, ética, confiabilidade, inovação e sustentabilidade social dentre outros. Preciso dizer mais? Mas a minha afiliação e comprometimento com o CISIE decorre da

credibilidade dos homens que compõem seu quadro administrativo. Conheço quase todos. Homens com vidas dedicadas à área de segurança. Homens que pagaram o preço. Inatacáveis em sua moral e reputação. Estes são os verdadeiros transformadores sociais. Aqueles que mudam os destinos de suas empresas, cidades, estados e nações. Precisamos de mais profissionais deste quilate. Em todas as áreas. Já na parte conclusiva do texto, reforço para você, preclaro leitor, que o CISIE é a melhor iniciativa de interface entre a atividade pública e privada na área de segurança nestes últimos trinta anos. Não foi imposto por um partido político. Não foi contaminado pela ganância dos lucros. Seu futuro será grandioso, na proporção da grandiosidade moral de seus fundadores. Mas

como eu disse em palestra proferida em reunião administrativa do CISIE, precisamos acreditar naquilo que fazemos. Sem esta fé, ainda que centelha, os desafios farão com que alguns fiquem pelo caminho. A segurança, seja pública ou privada, não é atividade para amadores ou aventureiros. Muito mais a atividade que se propõe a alavancar esforços em ambas as faces do *metiê*. Valendo-me do pensamento de Winston Churchill (um dos meus pensadores preferidos), onde ele diz: “O pensador positivo vê o invisível, sente o intangível e realiza o impossível.” Deixo para sua reflexão que soluções em segurança que nascem de uma única fonte não se estabelecem. Mas aquelas que são adotadas por todos, tendem a prosperar. Vida longa ao CISIE!

*“O pensador positivo
vê o invisível, sente o intangível
e realiza o impossível”*

Winston Churchill

CINDACTA II

ONDE A SEGURANÇA É O FOCO ABSOLUTO

Seguindo a programação de conhecer e se tornar conhecido em todas as áreas que atuam em segurança, o corpo técnico do CISIE visitou as instalações do CINDACTA II - Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo - em Curitiba.



O Cindacta II, hoje, é responsável pelo tráfego aéreo de praticamente metade do Brasil, começando em Brasília e se estendendo até o Rio Grande do Sul. São mais de 5 mil vôos diários submetidos ao controle do centro, que opera com equipes altamente capacitadas, uma vez que o grau de responsabilidade e segurança da operação é elevadíssimo.



Na oportunidade o Chefe de Gabinete do Centro, Tenente Coronel Cícero Barbosa dos Santos deu as boas vindas ao grupo. Em seguida, o 1º Secretário Fernando Silvério apresentou as premissas e o modo de atuação do CISIE a todos os presentes.

Dando sequência à programação o Tenente Dionísio esclareceu aos presentes, praticamente toda a legislação sobre o uso de drones no Brasil, matéria que ainda é altamente controversa, por parte dos usuários. Após um delicioso coffee break, o Coronel Cícero apresentou a operação e todo o trabalho de controle do tráfego aéreo e prevenção a acidentes que o centro desenvolve, seguido de visita guiada ao centro de operações.

CINDACTA II - Onde a segurança é o foco absoluto

Um dos maiores incentivadores da proposta do conselho, o Coronel Cícero Barbosa dos Santos afirma: "Temos participado, sempre que possível, do maior número de reuniões e acreditamos que o conselho tem muito a contribuir nas áreas de segurança tanto pública como privada.

O cindacta vê a integração entre as empresas dos dois setores como um fator muito positivo, pois, desta maneira, promovemos uma otimização de recursos, de investimento e de inteligência, ou seja, todo mundo sai ganhando.

O Cindacta, que tem como função principal a defesa do espaço aéreo já é parceiro, por exemplo, das polícias estadual e federal, prestando auxílio nas operações aéreas, desimpedindo o tráfego e facilitando a ação contra a criminalidade.



**Tenente Coronel
Cícero Barbosa dos Santos**
Chefe de Gabinete do Cindacta II

Espero que o CISIE se fortaleça rapidamente e atinja seus objetivos, ajudando a sociedade, como um todo, a ser mais segura, e também que se torne um exemplo a ser seguido, por exemplo, pelos bairros de Curitiba, que poderiam formar o seus conselhos de segurança e se tornarem mais uma ferramenta de auxílio aos nossos setores de segurança.

Nós, do Cindacta II, estaremos sempre à disposição, para compartilharmos nossa inteligência e para aprendermos com nossos parceiros a promover uma sociedade mais justa e mais segura. Sempre que acharem necessário, estaremos com as portas abertas para promover os encontros do CISIE, como aconteceu com esta primeira visita técnica do conselho."



Smart Cities - A segurança do futuro

É o projeto que vai unir, definitivamente, as ações das empresas públicas e privadas na área da segurança.

A equipe da revista *CISIE* teve a oportunidade de conversar com:

Guilherme Rangel,
Secretário da Defesa Social e Trânsito de Curitiba

E o tema, é claro, não poderia ser outro: a segurança do cidadão e o papel que a iniciativa privada pode exercer, no auxílio às atividades da segurança pública.

Reproduzimos abaixo, trechos de uma conversa pra lá de interessante.

Curitiba Capital Modelo em Segurança Pública

Curitiba é a capital com o menor índice de homicídios no país - o Brasil tem um índice de 28 por 100 mil; Curitiba tem 18 por 100 mil. Esse índice é, com certeza, o menor entre as capitais.

Em compensação temos muitos crimes patrimoniais, roubos, furtos de residências, de veículos, que afetam bastante a sociedade, mas, aqui em Curitiba a polícia está atuando bastante, assim como a Guarda Municipal, que mantém a Patrulha do Transporte Coletivo, com patrulhamento preventivo e ostensivo em terminais e estações-tubo de toda a cidade.

Outra ocorrência que afeta bastante nosso dia a dia são os roubos a ônibus - são mais de mil linhas de ônibus - mas estamos trabalhando nisso e sim, precisamos de mais integração, as empresas detentoras da concessão do transporte público podiam, por exemplo, instalar câmeras nos ônibus e facilitar enormemente o trabalho de prevenção e diminuição desse tipo de ocorrência.



Daí a importância de uma iniciativa como a do CISIE, que eu vejo com muito bons olhos, acho fundamental a participação de grandes empresas preocupadas com a segurança, não só de si mesmas, mas da comunidade em que atuam. Isso tem uma relevância muito grande pra gente.

Voltando ao exemplo das empresas de ônibus, se elas tivessem mecanismos de defesa como as câmeras embarcadas, que ajudassem a segurança pública através do desenvolvimento de sua própria segurança causaria um impacto muito positivo na vida de todos os cidadãos, sejam eles clientes ou não, porque um funcionário de qualquer empresa por exemplo, vai usar o transporte coletivo, e essa segurança vai influir positivamente na qualidade de vida, no bem estar das pessoas.

Então resumindo, eu acho que essa ligação, esse compartilhamento de inteligências, de informação, essa integração entre empresas privadas e públicas é o fato que, a curto prazo, vai conseguir dar uma resposta mais efetiva ao público.

SMART CITIES

A SEGURANÇA DO FUTURO

Um dos grandes projetos que a secretaria está desenvolvendo e que vai ser um fator exponencial de integração entre público e privado é o projeto SmartCities que nada mais é do que utilizar a tecnologia a nosso favor, com a colocação de câmeras em pontos estratégicos, integradas com câmeras privadas de empresas de todos os portes e até de pessoas físicas, que tenham câmeras em suas residências; tudo isso compartilhado num único centro de comando e controle.

Então é possível ter um tempo de resposta muito mais rápido a uma ocorrência. Nos Estados Unidos o tempo de resposta é de cerca de 4 minutos entre o início da chamada telefônica e a chegada da viatura.

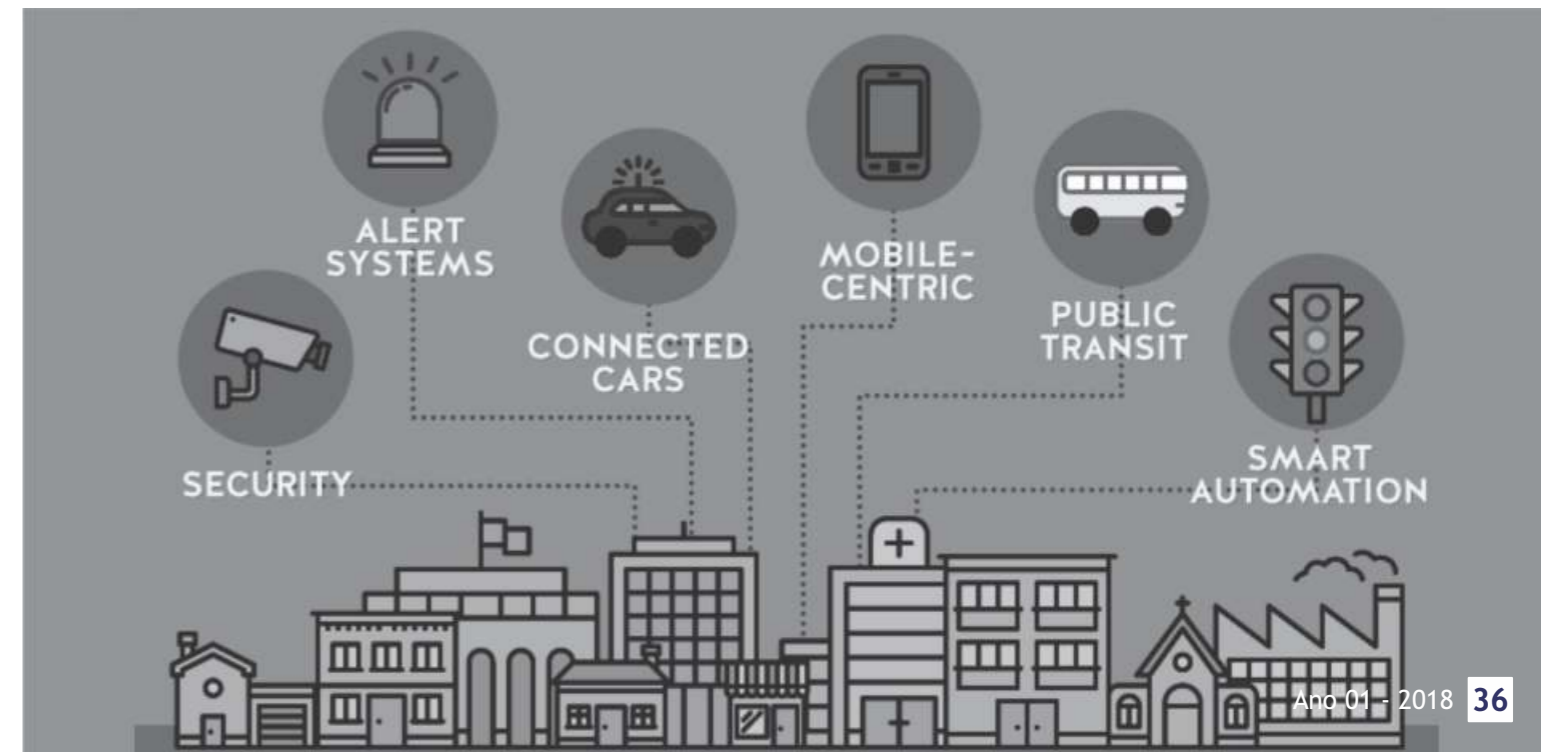
Agente quer chegar lá um dia, estamos trabalhando pra isso.

Esse centro de controle vai trabalhar com cerca de 1.500 câmeras do município, mais 820 faces de radar, todas com leitores de placa, que é a tecnologia OCR. Desse modo Curitiba vai ser a primeira capital do país a ter todo os radares com OCR, ou seja, vai ser possível identificar um veículo, independente de uma infração de trânsito, ou seja, vai muito além do âmbito penal. É dessa maneira que vamos criar uma cidade mais inteligente e cada vez mais segura para toda a população.

Nas cidades de outros países em que já se utiliza essa tecnologia, o índice de furtos e roubos de veículos reduziu 50%. O projeto está pronto, estamos atrás do financiamento e ele deve ser posto em prática em breve.

Agora, o SmartCities, com a participação da iniciativa privada, ganha importância fundamental e vai contribuir decisivamente para a o aumento da segurança em nossa cidade.

E é o que todos queremos: uma cidade mais segura para todos.



estatuto



Conselho Integrado de Segurança e Inteligência Empresarial
de Curitiba e Região Metropolitana

CONSTITUIÇÃO

O Conselho Integrado de Segurança e Inteligência Empresarial (CISIE) é um grupo de profissionais de segurança que tem por objetivo promover a integração dos gestores de segurança empresarial, organizacional, segurança patrimonial das Empresas e Indústrias de Curitiba e Região Metropolitana;

O CISIE teve suas atividades iniciadas em reunião realizada em 23 de maio de 2017, sendo que atuará com prazo e duração indeterminados, adotando como referência o Centro Comunitário de Segurança de Joinville - CCSJ. O lançamento do projeto ocorreu em reunião realizada no dia 05/05/2017, reunião essa que contou com a presença de vários gestores de segurança empresarial e autoridades de segurança pública;

A criação do CISIE originou-se do interesse de estreitar relacionamentos profissionais entre gerentes, coordenadores, diretores na área de administração de segurança empresarial, organizacional, patrimonial, tecnologia, automação e de informações, com autoridades de segurança pública e de inteligência;

O CISIE não possui fins lucrativos, sendo que seus membros participam como voluntários, de forma não remunerada, por indicação das empresas para as quais laboram e/ou como convidados.

MISSÃO

Promover a troca de informações e inteligência entre as empresas com base em suas vivências profissionais, buscando apoio junto aos órgãos de segurança pública, sempre com o intuito de criar e aperfeiçoar meios que proporcionem segurança para o desenvolvimento do processo produtivo das empresas e em prol da sociedade.

VISÃO

Ser nacionalmente reconhecido com excelência na criação e aprimoramento de ações integradas com foco na interação entre gestores de segurança empresarial, atuando com apoio dos órgãos de segurança pública.

VALORES

Sigilo | Imparcialidade | Transparência | Moralidade | Ética | Eficiência/eficácia
Confiabilidade | Comprometimento | Respeitabilidade | Valorização profissional | Inovação
Sustentabilidade social

OBJETIVOS

- O CISIE tem como principal objetivo a troca de informações através de encontros periódicos, firmando parcerias e, principalmente, criando um grupo de apoio entre representantes das empresas participantes do CISIE e Órgãos de Segurança Pública;

Promover o desenvolvimento e integração dos recursos humanos, de materiais aplicados na administração da segurança patrimonial, divulgando técnicas, compartilhando experiências e resultados, buscando a constante atualização neste campo de trabalho;

Facilitar contatos entre os representantes do Conselho, bem como das forças públicas de segurança e inteligência, visando o fortalecimento do relacionamento, da confiança e integração entre participantes;

Facilitar a troca de experiências na atividade de segurança, através de reunião mensal ordinária e/ou extraordinária, conforme a necessidade. Ainda, propiciar contatos ou visitas às autoridades públicas de segurança em benefício das respectivas empresas e de seus participantes;

Coordenar, promover e facilitar encontros, reuniões, visitas técnicas, palestras, congressos, criar e/ou supervisionar a elaboração de projetos e atos normativos de interesse do grupo ligados às empresas, no que tange à proteção do patrimônio, dos recursos humanos, materiais, informações, promover debates sobre o segmento e interagir com as áreas de inteligência dos órgãos de segurança pública.

COMPOSIÇÃO

- Presidente e Vice-Presidente
- Conselheiros
- 1º e 2º Secretários
- Membros e Convidados

REUNIÕES

As reuniões do CISIE serão realizadas mensalmente, obedecendo a calendário periódico, sendo sempre na 3ª terça-feira de cada mês;

EMPRESAS FUNDADORAS

- | | |
|---|---|
|  | 01 BOTICÁRIO Franchising S/A |
|  | 02 CNH Industrial do Brasil Ltda (New Holland) |
|  | 03 COPEL - Companhia Paranaense de Energia |
|  | 04 MONDELEZ Brasil Ltda (Kraft Foods) |
|  | 05 PETROBRAS Segurança Corporativa |
|  | 06 RAÍZEN Combustíveis S/A (Shell) |
|  | 07 RENAULT do Brasil S/A |
|  | 08 Robert BOSCH Ltda |
|  | 09 TIM Brasil S/A |
|  | 10 VOLKSWAGEN do Brasil |
|  | 11 Grupo VEPER Ltda. |
|  | 12 Grupo dos 13 |

A ADESG G

ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

DELEGACIA NO ESTADO DO PARANÁ

A ADESG foi criada no dia 07 de dezembro de 1951, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), por um grupo de patriotas brasileiros concludentes da 1ª Turma da Escola Superior de Guerra (ESG).

É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem por finalidade difundir por todo o território nacional as idéias, os ensinamentos e o método de planejamento estratégico preconizado pela ESG, nos campos de atuação das expressões do Poder Nacional (política, econômica, psicossocial, militar, científico-tecnológica e meio ambiente). A ADESG é uma instituição de altos estudos destinada a preparar, através dos Cursos de Estudos de Política e Estratégia (CEPE), homens e mulheres, com o conhecimento necessário ao exercício de funções de direção e assessoramento superior na administração pública e na iniciativa privada. A Delegacia da ADESG, no Estado do Paraná, criada no dia 10 de maio de 1970, conta com Representações nas cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Londrina e Maringá, tendo diplomado até a presente data 5.500 Adesguianos. O atual Delegado é o Coronel do Exército Brasileiro **Antonio Carlos da Silva FIGUEIREDO**.



Inteligência: uma opção estratégica para as empresas

“Aquele que conhece o inimigo e a si mesmo lutará cem batalhas sem perder; para aquele que não conhece o inimigo, mas conhece a si mesmo, as chances para a vitória ou derrota serão iguais; aquele que não conhece nem o inimigo e nem a si próprio será derrotado em todas as batalhas”. (Sun Tzu)

É fato que o século XX trouxe grandes transformações para a humanidade. A queda de impérios em duas Guerras Mundiais e o envolvimento de potências militares na não declarada Guerra Fria, todas em decorrência da disputa por espaços político/econômicos vitais, como exemplos, concorreram para que o mundo emergisse na aurora do século XXI com desafios ainda mais complexos. Fundamentos como limites geográficos estabelecidos, ameaças e oponentes definidos, doutrinas consagradas, ambientes invariáveis tornaram-se obsoletos. Deram lugar a conceitos como globalização, amplo espectro, redes, big data dentre outras novas ideias e tecnologias ao alcance das mãos, as quais passaram a fazer parte da rotina das pessoas e das instituições. É nesse contexto de evolução que surge “A Era da Informação”, período descrito por Alvin Toffler no livro A Terceira Onda, Ed. 1980 - “ Como as especiarias, o ouro, o carvão e o petróleo já ditaram, em algum momento, o rumo das conquistas, hoje terá sucesso aquele que detiver o conhecimento”, cita o autor. Com esse pensamento, cada vez mais torna-se custosa e difícil e, ao mesmo tempo, importante e necessária a correta compreensão da real e efetiva aplicabilidade de uma ferramenta para a exploração das oportunidades nesse ambiente difuso, bem como para a proteção de sistemas e instituições ante as ameaças apresentadas a

“ O futuro é múltiplo e incerto ! ”
(Michel Godet)

Genes Luis M. Maluf Monteiro - Consultor

cada instante. Para tal, apresenta-se a Atividade de Inteligência. Considerando premência de tempo e competitividade, aspectos que caracterizam o mundo contemporâneo, empresas dos mais diversos segmentos têm envidado esforços para implementar estruturas e/ou procurar consultorias na intenção de contar com o assessoramento de profissionais de Inteligência no processo de tomada de decisão. O acompanhamento da conjuntura nacional e internacional, a elaboração de cenários prospectivos, a análise de tendências, dentre outros, são exemplos de produtos que se fazem úteis, também como um diferencial, em planejamentos estratégicos. Na mesma direção, pode-se considerar avaliações, diagnósticos e gerenciamento de riscos, a aplicação de sistemas e de ações preventivas e de proteção ao patrimônio físico, de estruturas de Tecnologia da Informação e de Recursos Humanos e, ainda, de segredos industriais, todos essenciais para o ambiente corporativo. Destarte, percebe-se que a instituição (pública ou privada) ou quem desconsiderar ou mesmo prescindir desse instrumento - Inteligência - como apoio ao planejamento, em nível estratégico, fatalmente não estará em consonância com a realidade, não desfrutará de uma consciência situacional plena e, muito provavelmente, não terá a oportunidade de escrever, como vislumbra, a sua própria trajetória.



INDÚSTRIA 4.0

5 dicas práticas para manter a segurança na indústria 4.0*

Você já teve alguma conta de e-mail ou mesmo uma rede social invadida?

Consegue imaginar o transtorno que isso representa? Em especial, dependendo do que possa ter sido feito e qual tipo de conta foi invadida.

Imagine dados pessoais, informações sigilosas do trabalho, fotos, vídeos, tudo isso exposto para outra pessoa!

Saber que alguém descobriu e se utilizou dos seus dados é algo quase como se sentir nu!

A Indústria 4.0 nos deixa diante de um delicado cenário. Nele, a enorme quantidade de informações circulando nas esferas de uma indústria se encontram ainda mais vulneráveis, à medida em que a conexão entre os dispositivos aumenta.

Então, para manter efetivamente a segurança na indústria 4.0...

1 - Defina adequadamente Políticas de Segurança de Informações (PSI):

As políticas de segurança de informações (PSI) é um documento onde devem estar diretrizes, normas, métodos e procedimentos de boas práticas de segurança da informação. Estas, devem ser comunicadas e seguidas por todos os funcionários, pois representam uma espécie de política interna. Assim como devem ser analisadas e revisadas quando necessário.

Criar um documento de PSI demanda muito esforço e tempo. Para isso, o desenvolvimento de tais políticas deve ocorrer com a participação de indivíduos de grandes responsabilidades em seus departamentos, liderados por uma equipe de segurança da informação especializada.

Na elaboração de uma PSI, é imprescindível que seja consultada a NBR ISO/IEC 27001:2005. Esta é uma norma de prática para a gestão da segurança da informação, que serve como diretriz de melhores prática de iniciação, implementação e melhorias para a segurança da informação de uma organização.

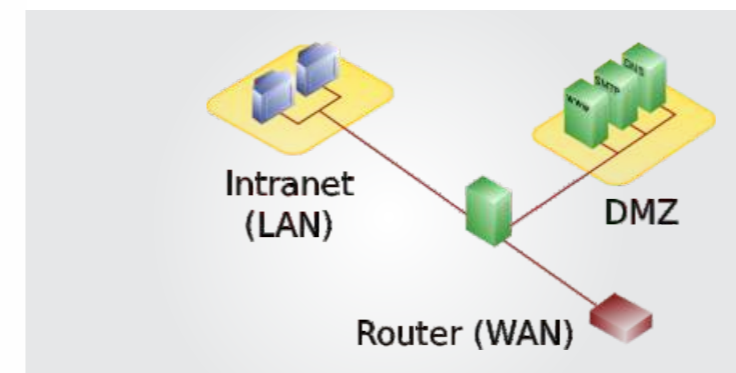
Uma equipe qualificada e certificada em segurança da informação deverá ser a responsável pela elaboração e análise dos termos definidos e inseridos na PSI, que serão posteriormente aprovados pelo mais alto dirigente da indústria.

2 - Implemente uma Zona Desmilitarizada (DMZ):

Faz-se necessário também criar mecanismos para isolar a rede local da indústria da internet como forma de melhor controlar e dificultar o acesso não autorizado à rede da companhia.

O termo DMZ é uma sigla do inglês - "Demilitarized Zone", que significa justamente Zona Desmilitarizada.

Conhecida também como rede de perímetro, a zona desmilitarizada é uma sub-rede física ou lógica que faz uma espécie de intermediação entre a rede confiável (em geral a rede privada local) e a não confiável (geralmente a Internet). Assim, qualquer dispositivo situado entre a rede confiável e essa rede não confiável será a chamada DMZ.



Sua função é, portanto, manter a segurança de todos os dispositivos da rede local que necessitam de acesso externo. Dessa forma, limitando o potencial dano em caso de invasões. Porém, para conseguir cumprir essa função, os dispositivos localizados na DMZ não podem ter nenhuma forma de acesso à rede local. A DMZ é configurada através do uso de equipamentos de firewall. Estes realizam o controle dos acessos entre a rede local, a DMZ e a rede externa (Internet, como exemplo mais comum).

3 - Faça uso de criptografia:

A criptografia é um meio bastante conhecido de converter dados do formato original para uma outra configuração, de forma que seja impossível que estes sejam decifrados, a menos que uma chave (espécie de “senha”) seja inserida. Ou seja, todos os dados trafegados para além dos limites da organização (externos) devem utilizar protocolos seguros e criptografados.

4 - Estabeleça procedimentos de certificação:

A certificação é semelhante a um atestado de autenticidade. É a garantia de que determinado acesso é válido e está vindo de pessoa autorizada. A comunicação com qualquer serviço externo deve ser protegida por certificados, garantindo que o servidor de dados é realmente quem parece ser.

5 - Utilize o Honeypot:

O honeypot é um software que age como um antivírus em tempo real. Tem como função proteger os dados de possíveis invasões e/ou aplicações maliciosas. A diferença, em relação a um antivírus comum é que o honeypot não mantém os arquivos em quarentena. Ele age “enganando” esse invasor, fazendo-o crer que está, de fato, acessando os dados reais.

*Postado no Blog de Automação Industrial da Logique.
 Autora: Débora Silva, responsável pelo Inbound Marketing da Logique Sistemas.
 Acessada em 14/05/2018.

Segurança e Política

O bom gestor de segurança usa a Política para conquistar seus objetivos através de seus comandados.

Primeira pergunta a se fazer olhando o título deste artigo seria: o que a Segurança tem a ver com Política? Pois bem, vamos aos esclarecimentos: O bom Gestor de Segurança precisa ser também um bom político, porém, nem sempre necessariamente todo político é um bom gestor, o que deveria ocorrer em tese. Quando se fala em política, já vem em nossas cabeças a seguinte frase: “Político é tudo ladrão”, haja vista a situação atual do país, onde vivemos emergentes num mar de corrupção, porém todo político quando se lança em campanha, fala em 3 pontos que sempre promete que vai melhorar: SEGURANÇA, SAÚDE E EDUCAÇÃO, e nessa ordem, exatamente nessa ordem ele faz suas promessas de campanha. Segurança porque é um ponto fundamental, todo mundo precisa se sentir seguro e poder fazer tudo o que necessita tranquilamente, sem medo. Saúde porque nunca sabemos quando ficaremos doentes e se ficarmos, precisamos do melhor e mais rápido atendimento possível; e, por último, a Educação, pois através dela deixamos de ser ignorantes e podemos enxergar o que a grande maioria não vê. Agora, porque a Educação está em último? Porque o governo necessita de massa de manobra, ou seja, quanto mais pessoas ignorantes, mais fácil será a manipulação em massa. No mundo da segurança usamos os 3 pontos dos políticos: o bom gestor de segurança sabe que sua equipe deve priorizar a Segurança, porque é a razão do seu trabalho, mas também tem que se preocupar com a saúde dos seus comandados, para que possam executar as missões e, por último, estimular a Educação, em todos os sentidos, desde o atendimento que sua equipe fizer, bem como mostrar-lhes o “caminho das pedras” para que estes atinjam objetivos e metas estipuladas para tal. O bom gestor de segurança usa a Política para conquistar seus objetivos através de seus comandados. Poucos políticos utilizam a gestão como ferramenta de trabalho, simplesmente porque é muito mais fácil inventar desculpas pela meta não cumprida, pelo objetivo não alcançado, entre tantas outras coisas, do que realmente engajar as pessoas para que façam o correto, dentro da ética e da moralidade, para assim gerar mudanças, mesmo que a longo prazo. Obviamente não podemos generalizar, não vou citar exemplos, nem nomes, nem nada. Conheço excelentes gestores tanto da área de segurança, como de outras áreas, mas também conheço gestores que se limitam ao desafio, afinal fazer o mais fácil é “melhor”, sem entender que o resultado nem sempre o será. É visível que a boa gestão, realizada em conjunto com a equipe, traz resultados, bons, duradouros e que deixam legado. O que precisa mudar na política, de forma geral, talvez seja isso, trabalhar com gestão e não com promessas baseadas no que é mais fácil ou mais rápido; agir na necessidade e não no achismo; deve-se cortar o mal pela raiz e plantar tudo de novo se for necessário. Da mesma forma que um gestor trabalha sua equipe para que ela seja seus olhos quando está ausente, assim deveria fazer o político com o poder que lhe é concedido, mas como poder traz responsabilidades, é preciso gestão e, quando há falta dela, o que acontece é o resultado tenebroso que nosso país está vivendo. Não é correto comparar a gestão de segurança de uma empresa com a gestão de uma Cidade, Estado ou até mesmo do País, mas é correto comparar o trabalho em equipe, a igualdade nas questões; não importa se sua equipe é pequena, média ou grande, a gestão é sua e, como é dito até hoje no Exército Brasileiro, “A tropa é espelho do guia”.

O CISIE JÁ NASCE COM O CARIMBO DA ATENÇÃO AOS MAIS NECESSITADOS

Somos apoiadores da Unipacc, uma entidade com mais de 13 anos de idade e que se dedica, na sua essência, a cuidar de crianças com câncer e suas respectivas famílias, especialmente as mães. A Unipacc trabalha para que pessoas de famílias de baixa renda, com deficiência e neoplasia, possam ser mais felizes e ter mais qualidade de vida. Como ajudamos?

Cadeiras de Rodas | Suplementos | Bazar de roupas | Grupo de mães
Fraldas e medicamentos | Oficina de arte



CONHEÇA - VISITE - AJUDE

De todos os dons, o mais sublime é o amor, porque toda criança merece ser feliz.

Números de hoje
300 famílias beneficiadas
435 crianças felizes
120 mães com suporte e autoestima

Rua Desembargador Isaias Bevilaqua, 22
Edifício Cabenfale | contato@unipacc.org.br
Horário das 08:00 às 17:00

Acompanhe nossas redes sociais



Por Alex Rezende

Gestor, consultor e palestrante em gerenciamento de risco e segurança patrimonial, formado em gestão de segurança com especialização em gestão de pessoas.

ANTROPOLOGIA DO CRIME ORGANIZADO NO BRASIL

O homem é um ser de necessidades biológicas, psíquicas e sociais, satisfeitas na relação que estabelece com o ambiente, consigo mesmo e com a sociedade local.

As técnicas, táticas e procedimentos de guerra irregular usados atualmente pelo crime organizado no Brasil foram assimilados pelos revolucionários comunistas na década de 1960 em Cuba, na China, na Albânia e noutros países da Cortina de Ferro. Posteriormente, o guerrilheiro brasileiro Carlos Marighela os sintetizou escrevendo o Mini Manual do Guerrilheiro Urbano (1969), conhecido e usado pelas principais organizações terroristas e criminosas do mundo, a partir de então. No início da década de 70 os integrantes da luta armada e criminosos comuns foram acomodados juntos no Presídio da Ilha Grande. Nessa oportunidade os ensinamentos foram difundidos. Da simbiose de criminosos políticos e os comuns, nasceu a Falange Vermelha, que

depois evoluiu, sofisticou-se e tornou-se o Comando Vermelho (CV), primeira facção de crime organizado do Brasil, hoje possuindo conexões internacionais como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Na década de 1990 houve uma proliferação de facções do crime organizado, destacando-se o Primeiro Comando da Capital (PCC), Terceiro Comando Puro (TCP), dentre outros. Várias delas passaram a ter alguns procedimentos e comportamentos similares. As facções de crime organizado possuem sua “cultura” oculta que no fundo o diferencia de outras instituições sociais. Desvendando os valores culturais dessa ANTRPOLOGIA DO CRIME ORGANIZADO NO BRASIL O homem é um ser de necessidades biológicas, psíquicas e sociais, satisfeitas na relação que estabelece com o ambiente, consigo mesmo e com a sociedade local. Em uma sociedade criminosa, é viável identificar as motivações de seus integrantes, o grau de dedicação dos seus componentes e as razões do seu sucesso. Criar uma visão antropológica da facção criminosa tem como objetivo: identificar o conjunto de valores que formam a sua cultura; possibilitar subsídios ao combate às atividades desenvolvidas frente às transformações socioculturais do contexto atual; possibilitar a compreensão da complexidade e diversidade presentes na intensa relação criminoso- facção criminosa- sociedade. Um estudo das sociedades considera a especificidade da espécie humana e do seu universo cultural.

A visão cultural-antropológica aproxima os gestores e as organizações da realidade em que vivem, ou seja, dos costumes, das pessoas e do ambiente real. Antropologia Filosófica é uma disciplina recente. Inicialmente os filósofos gregos apenas preocupavam-se com os mistérios do cosmo e do universo.

Sócrates desceu a filosofia do espaço para a Terra e criou a investigação antropológica e definiu o homem como o ser que pensa (animal racional). Seguem-se inúmeras visões sobre o Homem como: a Medieval (predominantemente cristã), a Moderna (baseada nos questionamentos de Emanuel Kant sobre a moral, metafísica, religião e conhecimento) e as diversas especialidades da Contemporânea e seus estudiosos, dentre eles Karl Marx e Sigmund Freud.



No entanto, não há necessidade de se aprofundar neste assunto aqui. Sendo a Antropologia uma ciência que estuda o homem, sua origem, sua natureza, seu modo de vida sobre a situação no mundo, cabe obter uma visão mais ampla do integrante dessa facção criminosa em suas múltiplas e mais profundas dimensões.



O criminoso não nasce pronto, precisa ser criado e optar por esse estilo de vida. Muitas pessoas nascem no mesmo ambiente que os criminosos e não aderem a esse estilo de vida. Às vezes até mesmo entre dois irmãos gêmeos idênticos que possuem a mesma educação e padrão de vida, um escolhe ser bandido e outro não. O que se pretende afirmar é que o fator “livre-arbítrio” nunca deve ser desconsiderado.

Também não significa que existem inúmeros atrativos para que um jovem seja seduzido para o crime organizado. O homem é um ser de necessidades biológicas, psíquicas e sociais, satisfeitas na relação que estabelece com o ambiente, consigo mesmo e com a sociedade local. A sociedade de consumo atual instiga seus integrantes a compulsivos hábitos de consumo, criando muitas vezes falsas necessidades materiais que se manifestam na aquisição desnecessária de bens. As necessidades biológicas dos integrantes dessas facções são supridas pelo seu “trabalho”(atividade criminosa), que provê sua fonte de renda e custeio da sobrevivência. Muitas vezes os integrantes das facções criminosas buscam um consumo acima de suas necessidades ou de artigos extremamente caros para ostentação à comunidade que vivem.

Suas necessidades de locomoção acabam ocorrendo utilizando-se de carros de luxo ou motocicletas de grandes cilindradas. Esse é um rastro que possibilita a sua identificação pelo sistema de inteligência das forças de segurança. As necessidades psíquicas são supridas pela relação consigo mesmo, é a descoberta da individualidade, do EU. Essa percepção implica no autoconhecimento, cultivo da autoestima e cuidados pessoais. Existem várias maneiras de identificar esses aspectos nos integrantes dessas facções.

Dentro da hierarquia atual, os principais líderes costumam ostentar grossos cordões de metais nobres (ouro, prata e platina), normalmente com pingentes grandes com iniciais das facções, armas automáticas ou iniciais dos líderes do crime. A gravação de determinados desenhos específicos na pele também é uma forma de manifestação desse aspecto. Após observar os padrões das tatuagens e conversas com moradores das comunidades ocupadas por forças de segurança foi possível perceber que os integrantes do Comando Vermelho costumam se identificar tatuando um índio pele vermelha. Outras tatuagens identificam outros traços de personalidade: caveira, os matadores de policiais, palhaços armados para os assaltantes de banco, dentre outros símbolos. As necessidades sociais são supridas pelo estabelecimento de relações de cooperação ou competição, de solidariedade ou individualismo. Existe uma forte dicotomia nessas relações.

É normal o assassinato de um parceiro na disputa pelo controle dos “negócios da firma”



Escrito por: **Fernando Montenegro**

Coronel R/1 Forças Especiais do Exército Brasileiro - Comandou a Força-Tarefa Sampaio na pacificação dos complexos do Alemão e da Penha em 2011/2012.

Acesso em 25/05 no Jornal da Segurança Ed 256

conforme eles costumam dizer. Quando isso ocorre, praticamente toda estrutura do “staff” sucumbe com o líder eliminado. A relação entre os criminosos é a base da construção da identidade do indivíduo e da cultura da organização criminosa. Dentre todas as necessidades supracitadas, uma se impõe sobre todo ato humano: compreender a vida e dar sentido para ela. O estabelecimento dessa função é necessário na rotina do ser humano e promove um sentido a sua vida. O criminoso é fruto de suas vivências e experiências pessoais cotidianas e isso dá significado à sua vida. Essa compreensão é necessária aos integrantes das forças de segurança e órgãos de inteligência, se quiserem atingir maior eficácia no combate ao crime organizado. Da mesma forma, esse entendimento tem que fazer parte do estudo ao serem elaboradas estratégias sociais para comunidades reféns do crime organizado.

Visão de estrategista do gestor de segurança neste século XXI

O risco emergente está lá, todos estão vendo, mas ninguém se mexe!

A tomada de decisão estratégica é extremamente difícil, exigindo uma pesquisa exaustiva, análise, colaboração e compromisso para alcançar as melhores soluções possíveis para os problemas. Este é um dos grandes dilemas da segurança corporativa que, na maioria das vezes, fica apenas focada no próprio umbigo, não assessorando os executivos em riscos emergentes neste mundo VICA (Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo). O ambiente competitivo exige que os executivos assumam riscos.

Para isso é preciso um sistema de gestão que reduza a probabilidade de que os riscos assumidos venham a se concretizar e aumente a capacidade da empresa em administrar ou conter problemas correlatos que, eventualmente, ocorram. Um sistema desses não faria a empresa desistir de empreendimentos de risco; ao contrário, permitiria que entrasse em projetos de maior risco e maior retorno do que concorrentes com uma gestão de riscos menos eficaz. Esta é a visão moderna que o gestor de riscos e de segurança corporativa deve possuir para assessorar com dinamismo e excelência os executivos da empresa. A segurança corporativa precisa mais e mais de verdadeiros gestores, denominados Nexialistas, que possam provocar mudanças nas mais diversas esferas da empresa, com o objetivo de fazer os outros gestores e seus pares repensarem, de forma



Escrito Por: **Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasileiro** - Membro do Conselho Editorial do Jseg, Doutor em Ciência e Engenharia da Informação e Inteligência Estratégica pela UNIVERSITÉ EAST PARIS e Diretor Presidente da Brasileiro & Associados.

Acessado 25/05 Ed. 281 - editado especialmente para a Revista CISIE, edição no. 1

estratégica, de tal forma que a empresa consiga romper o “Status Quo”. Todos nós sabemos que a maioria das pessoas irão preferir ficar na zona de conforto, não irão se arriscar, colocar as suas cabeças para fora da trincheira. Como essas pessoas irão enfrentar um staff sobre demanda, quando receberem a notícia de que suas capacitações não valem mais? Afinal estamos em uma época em que temos que nos reinventar o tempo todo: novas ideias e profissões. Ou seja, todos sentem, mas esperam sentados a pancada que logo virá, preferem acreditar que algum milagre irá acontecer. Incrível!! É um comportamento que busca ocultar o problema, pois é uma situação que não é desejável ser exposta.

O BRASIL QUE DÁ CERTO!

Eu sou da época em que falávamos que o Brasil não tem jeito, isso aqui só se destruir e construir um novo !!!!

Pois é. Estamos vivendo um tempo em que a frase acima não pode mais ser cravada como verdade absoluta, uma vez que coisas que nunca imaginávamos, começaram a acontecer.

Ex-presidente da república sendo preso, ex-presidente da Câmara dos deputados preso, ex-governadores presos, diversos políticos e empresários poderosos sendo presos e investigados.

Mas, apesar de todo este avanço, ainda assistimos a um enorme desfile de incompetência, desinformação, amadorismo e práticas obsoletas na gestão de diversas empresas do nosso País.

COMPLIANCE, GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA, GESTÃO DA QUALIDADE e tantas outras metodologias de gestão, parecem, para muitos, algo que não lhes diz respeito.

Para que serve um bom sistema de gestão da qualidade numa organização? Ainda ouço empresários de importantes empresas afirmarem que não precisam buscar uma certificação ISO 9001:2015 pois seus clientes não exigem isso.

Penso assim: quando estamos com dor de dente, precisamos buscar um dentista para aplacar essa dor e realizar um tratamento adequado. Será que, nesse momento, vamos pesquisar se o consultório do dentista é certificado em alguma norma ISO? Ou, quando vamos preparar um churrasco, vamos pesquisar se o fabricante do carvão ou mesmo se o produtor da picanha também tem o certificado de qualidade?

Ora, se o cliente não se preocupa com isso, porque as empresas deveriam se preocupar?

Ocorre que, quando um cliente compra um produto ou um serviço, espera, verdadeiramente, que o fornecedor lhe entregue um produto ou um serviço que efetivamente cumpra o que foi prometido.

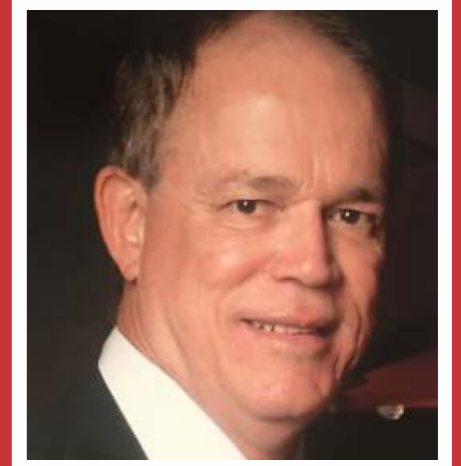
Caso não receba o que esperava, vai ficar insatisfeito, vai reclamar, vai contar para seus amigos, não vai mais comprar desse fornecedor e o final todos nós já imaginamos qual seja.

Um bom sistema de gestão da qualidade tem como propósito organizar toda a estrutura da empresa visando a produção de um produto ou um serviço de excelência, que atenda a TODAS as expectativas do mercado, que entregue o melhor para o seu cliente e que traga os resultados que a empresa busca.

A ISO 9001:2015, vigente desde outubro/2015, organiza toda a estrutura dos processos da empresa, abordando a VISÃO ESTRATÉGICA do negócio, OS RISCOS que poderiam impactar negativamente nessa estratégia, AS OPORTUNIDADES que ainda não estão sendo absorvidas pela empresa, a sua estrutura interna para atingir os resultados da VISÃO ESTRATÉGICA, o relacionamento entre as diversas áreas e, é claro, a gestão dos resultados que estão sendo alcançados.

A obtenção do certificado ISO 9001:2015 é uma mera consequência do “dever de casa” bem feito, dos resultados sendo alcançados, da gestão eficaz da organização como um todo. A gestão de custos, a gestão e desenvolvimento das equipes, o gerenciamento adequado da percepção do cliente, a busca pelas melhorias (de verdade) nos processos, a rentabilidade e a fidelização dos clientes, são, sem sombra de dúvidas, os grandes resultados a serem obtidos pela GESTÃO DA QUALIDADE.

As empresas que estiverem fora disso, meu



MARCO ANTONIO DE ANDRADE
Diretor Presidente da PRODEG -
Produtividade, Desenvolvimento e Gestão

amigo, não terão um futuro muito longo. O mercado está, assim como o nosso querido Brasil, em mudança e não teremos mais lugar para os amadores que sobreviveram até hoje. Talvez o dentista, que não cumpre o seu dever, continue com as portas abertas, mas talvez atenda apenas os plantões da madrugada, quando nenhum outro queira atender. Da mesma forma, o produtor do carvão que não entregar um produto excelente, vai ficar sem mercado.

O jeitinho brasileiro, tão cantado em verso e prosa, não serve para nada, a não ser para aqueles que não estão buscando o seu crescimento sustentado, pois, afinal, o toma lá, dá cá, tão comum e entranhado nos costumes de uma parte dos brasileiros, está com os dias contados.



COMUNICAÇÃO E INTELIGÊNCIA

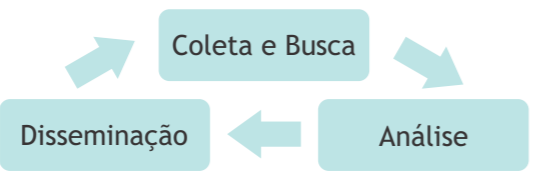
“A má informação é mais desesperadora que a falta de informação.” Charles Colton



Cel. Amaury Vieira Jr



População alemã prepara contenção do rio Elba. (2001)



O ciclo da inteligência

Caríssimos integrantes do CISIE, este artigo trata da importância da Inteligência Competitiva (IC) para nossas atividades. Por definição, IC é o uso das informações para obter melhorias e obter vantagens em situações diversas de nosso cotidiano pessoal e empresarial.

As imagens acima formam um dos slides da palestra ministrada no workshop de 20 de fevereiro. A relação de cada uma delas com INTELIGÊNCIA e COMUNICAÇÃO nos lembrarão do ciclo a cumprir: BUSCAR/COLETAR INFORMES > ANALISAR > DISSEMINAR A INFORMAÇÃO.

A cruz azul com setas nas pontas significa informação em todas as direções. Cada um de nós deve se imaginar bem no meio dela. Para cima, quando nos comunicamos com quem devemos prestar contas. Exemplos: chefia, clientes, governo. As setas para os lados significam comunicação com nossos iguais e locais onde buscamos mais conhecimento. Exemplos: pessoas que ocupam posição hierárquica similar, escolas, cursos, mídia, empresas onde trabalhamos anteriormente e empresas com as quais nos relacionamos, ou seja, benchmarking. A seta para baixo significa nossa comunicação com a equipe que chefiamos. Exemplos: relatórios, reuniões, conversas diárias. Importante entender que há um fluxo constante em todas as direções.

A frase de Charles Colton ao lado do orangotango na posição de pensador reforça a importância de buscarmos informes verdadeiros e fatos para que possamos bem assessorar os gestores e quem tem a responsabilidade de decidir. Exemplo: a imagem das pessoas se preparando para a enchente do Rio ELBA, na ALEMANHA, em 2001. Este era seu principal objetivo naquele momento: diminuir ao máximo os danos, protegendo vidas e patrimônio.

As empresas que compõem o CISIE possuem meios para que a comunicação constante entre seus integrantes se transformem em informação confiável e permita ações oportunas a fim de melhorarmos nosso cotidiano e das pessoas e empresas com as quais nos relacionamos, criando entre nós um Sistema de Inteligência Competitiva (SIC). É simples e funciona. Vamos nós!

O PROBLEMA É ACESSO? FIQUE NO CONTROLE.

Sistemas de Controle de Acesso Holdtech.
Mais segurança, mais eficiência, mais economia.

Catracas
gestão de portarias,
recepções e refeitórios.



Torniquetes
gestão de acesso restrito
e individualizado.



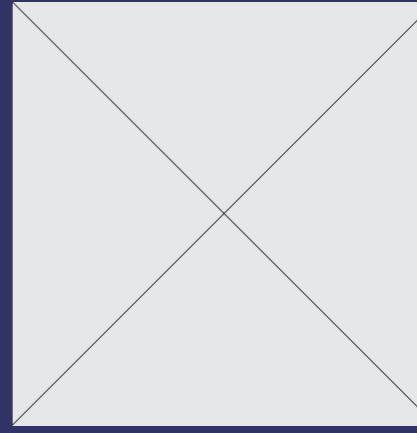
Cancelas
gestão de acesso
veicular.



Totem
controle de fluxo de
estacionamentos de empresas.



Coletores de dados
gestão de acesso
interno.



Software
gestão de portarias,
visitantes, terceiros.



Fale com a gente: sua segurança é a nossa força.

A Holdtech é uma empresa do Grupo Veper - Rua Omílio Monteiro Soares, 2677 – Fanny - Curitiba/PR
fone (41) 3362-1111 - contato@holdtech.com.br - www.grupoveper.com.br